

*Relatório das
Atividades Iniciais da
Rede de Formação
Socioambiental
Curso Maré de Saberes
Outubro de 2023*

*Processo IBAMA nº 02022.002921/2009-21
Contrato Petrobras nº 5900.0116052.20.2
Revisão 00
Outubro/2023*

Sumário

1. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO CURSO MARÉ DE SABERES	4
1.1. Introdução-Síntese.....	4
1.2. Tempo Escola e Tempo Comunidade: Ferramentas Pedagógicas	7
1.2.1. A Questão-Problema	8
1.2.2. Os Núcleos de Acompanhamento	8
1.2.3. Trabalho Integrado	11
1.2.4. Vivências Pedagógicas	12
2. MÓDULOS, OBJETIVOS E COMPONENTES CURRICULARES	12
2.1. Módulo 1: Identidade e Pertencimento das comunidades tradicionais: Licenciamento ambiental e grandes empreendimentos	13
2.2. Módulo 2: a maré da tradição e da autonomia: pesca artesanal e turismo de base comunitária	16
2.3. Módulo 3: Maré de Luta: educação diferenciada, luta pelo território, racismo ambiental, tragédias-crime.....	18
2.4. Módulo 4: As mãos que tecem a Rede de Formação: ancestralidade e protagonismo das juventudes.....	21
2.5. Síntese Formativa dos 4 Módulos	22
3. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	25
3.1. Módulo 1: Identidade e pertencimento das comunidades tradicionais: licenciamento ambiental e grandes empreendimentos .	25
3.2. Módulo 2: A maré da tradição e da autonomia: pesca artesanal e turismo de base comunitária	28
3.3. Módulo 3: Maré de luta: educação diferenciada, luta pelo território, racismo ambiental, tragédias-crime.....	29

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



3.4. Módulo 4: As mãos que tecem a rede de formação: ancestralidade e protagonismo das juventudes.....	31
4. O TEMPO COMUNIDADE E A DINÂMICA TERRITORIAL DO PROJETO REDES	34
4.1. Os Mesoterritórios e os Núcleos de Acompanhamento	34
4.1.1. Núcleos de Acompanhamento do Meso RJ	34
4.1.2. Núcleos de Acompanhamento do Meso Inter	42
4.1.3. Núcleos de Acompanhamento do Meso SP	45
4.2. O Trabalho Integrado	45
4.2.1. Módulo 1: Tempo Escola 1 e preparação para o Tempo Comunidade 1	46
4.2.2. Módulo 2: Retorno do Tempo Comunidade 1 e início do Tempo Escola 2	46
4.2.3. Módulo 3: Retorno do Tempo Comunidade 2 e início do Tempo Escola 3	54
4.2.4. Módulo 4: Retorno do Tempo Comunidade 3 e início do Tempo Escola 4	60
5. COMENTÁRIO FINAL.....	63
6. ANEXOS.....	66

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

PÚBLICA

OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINAMinistério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo CruzFÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
ABRIR • PARAR • LUTARUniversidade
Federal
Fluminense

1. A PEDAGOGIA DA ALTERNÂNCIA NO CURSO MARÉ DE SABERES

1.1. Introdução-Síntese

A Pedagogia da Alternância surge nos anos de 1930 na França, voltada para os agricultores familiares a fim de garantir o direito à escolarização através do reconhecimento do mundo do trabalho e da cultura como princípio e processo educativo. Compreender a alternância de tempos e espaços educativos como filosofia da educação, como metodologia de ensino e de educação popular foi um dos grandes avanços da história da educação brasileira a partir dos anos 2000.

O MST nas suas primeiras experiências de escolarização nos anos de 1990 apontou para a necessidade de uma política educacional a fim de reconhecer a pedagogia da alternância como modalidade de ensino. O **PARECER CNE/CEB 01/2006** foi o primeiro a tratar da Pedagogia da Alternância em função da necessidade de regulamentar os dias letivos dos Centros de Formação por Alternância. Desde então surgem vários documentos que ressaltam a importância das diferentes pedagogias para atender as especificidades da população brasileira. As Licenciaturas em Educação do Campo sob o regime da Alternância nas dezenas Universidades Públicas a partir de 2007 sedimentou o caminho desta política que a cada década acumula experiências de qualidade na Educação Básica (Ensino Fundamental e Médio) e no Ensino Superior (Graduação e Pós-Graduação), compreendendo a Educação do Campo, Educação Quilombola, Ribeirinha, Caiçara e dos Povos da Floresta.

A Pedagogia da Alternância como herdeira da educação popular assume os sujeitos da escolarização expropriada, do mundo do trabalho precarizado e dos territórios ameaçados como o grande chão da sala de aula, como o princípio educativo que orienta os processos formativos, os processos de planejamento e avaliação, assim como a celebração, própria da cultura popular que atravessa as comunidades tradicionais deste país. A manifestação

livre e espontânea de suas danças, cirandas, cantos, folias, causos e lendas, atos de contar e ouvir junto histórias “(...) que a história não conta”. A alternância não possui uma fórmula, se coloca como experimento pedagógico em função dos sujeitos e dos territórios.

O Curso Maré de Saberes foi o primeiro Curso Básico da Rede de Formação Socioambiental, tendo como referência a Pedagogia da Alternância, sempre integrada à dinâmica das ações e atividades do Projeto Redes. Teve seu início em setembro de 2022 e término em agosto de 2023. Como primeiro Curso da Rede de Formação Socioambiental, o Curso Maré de Saberes inaugura a formação baseada na Pedagogia da Alternância, tendo na alternância de tempos educativos a garantia do território como princípio educativo e epistemológico por excelência.

Como filosofia da educação e metodologia de educação popular, a pedagogia da alternância possibilitou ao Projeto REDES o alcance sistemático de 71 comunidades tradicionais com a realização de 54 reuniões referente aos 07 núcleos de acompanhamento, 51 ações formativas agrupadas, 20 partilhas, 48 encontros para a produção do trabalho integrado.

Com essas referências quantitativas, podemos destacar que a capilaridade do Projeto REDES foi potencializada nas comunidades tradicionais a partir do conjunto de processos formativos estimulados pelo Curso Maré de Saberes. No campo pedagógico e qualitativo do processo formativo, destacamos a riqueza de materiais pedagógicos e artísticos, bem como de projetos de continuidade nas comunidades tradicionais, resultado da organicidade construída pelos núcleos de acompanhamento, das vivências pedagógicas e pelo conjunto da dinâmica territorial do Projeto REDES. Por fim, no campo político, destacamos as narrativas dos comunitários/as sobre os conflitos socioambientais vivenciados nos territórios tradicionais.

O Curso Maré de Saberes como o primeiro curso da Rede de Formação Socioambiental marcou pela intencionalidade de aproximar a Pedagogia da Alternância das Comunidades Tradicionais da Bacia de Santos. A construção de um mapa conceitual dos processos de licenciamento, condicionantes, protocolos e audiências proporcionou uma identidade dos cursistas,

educadores e coordenadores do Curso Maré de Saberes no que diz respeito ao processo formativo. Uma identidade marcada por diferenças, mas pactuada pela necessidade de compreender os desafios para a defesa de seus territórios e a importância do engajamento na Rede de Formação Socioambiental.

A pedagogia da alternância vivencia o território em sua ancestralidade, bem como nas suas modernizações e nos projetos de desenvolvimento. O tema central do Curso Maré de Saberes foi a permanência das comunidades tradicionais nos seus territórios com qualidade de vida e protegidas da violência que sistematicamente vem atingindo gerações com ameaças de morte, pobreza, exclusão do mercado de trabalho e dificuldade de acesso aos serviços públicos como saúde e educação.

O Curso Maré de Saberes foi dividido em duas turmas, uma no Estado do Rio de Janeiro e outra no Estado de São Paulo. Cada turma iniciou com 40 alunos, totalizando 80 pessoas, representantes de comunidades tradicionais na área de abrangência do Projeto Redes. Jovens e Adultos, agricultores (as), marisqueiras, pescadores (as), caiçaras, indígenas e quilombolas.

Abaixo segue o cronograma das 02 turmas em cada um dos 04 módulos.

Módulos	Tempo Escola	Tempo Comunidade
Módulo 1 - Rio de Janeiro	19 a 23/09/2022	03/10 a 02/12/2022
Módulo 1 - São Paulo	26 a 30/09/2022	03/10 a 02/12/2022
Módulo 2 - Rio de Janeiro	29/11 a 2/12/2022	06/02 a 07/04/2023
Módulo 2 - São Paulo	21 a 25/11/2022	06/02 a 07/04/2023
Módulo 3 - Rio de Janeiro	10 a 14/04/2023	17/04 a 28/07/2023
Módulo 3 - São Paulo	22 a 25/05/2023	28/05 a 28/07/2023
Módulo 4 - Integrado	21/08 a 25/08/2023	

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



1.2. Tempo Escola e Tempo Comunidade: Ferramentas Pedagógicas

A alternância de tempos e espaços educativos, tempo escola e tempo comunidade, a questão-problema, o núcleo de acompanhamento, o trabalho integrado e as vivências formam o conjunto de ferramentas pedagógicas do Curso Maré de Saberes. O Curso foi organizado através de 04 Módulos, divididos entre Tempo Escola (40h) e Tempo Comunidade (60h), totalizando, no seu conjunto, uma integralização de 340h. O alternar e integrar tempos e espaços dentro da escola/universidade, bem como tempos e espaços dentro das comunidades tradicionais garantiu a diversidade de conteúdos e das formas pedagógicas.

Compreendemos que para a construção e fortalecimento da Rede de Formação Socioambiental, a Pedagogia da Alternância é o que realmente tece as relações entre os conteúdos formativos dentro e fora das comunidades tradicionais. Essa filosofia da educação confere estatuto de aprendizagem à experiência vivida e narrada, possibilita ter as comunidades como construtoras de currículos que contemplem o estudo da realidade local. Entre o ir e vir do Tempo Escola e do Tempo Comunidade, o território ganha centralidade enquanto sujeito educador.

No Curso Maré de Saberes, cada Tempo Escola foi realizado ao longo de 05 dias corridos. O Tempo Comunidade possuía uma duração de 02 meses. A relação orgânica entre Tempo Escola e Tempo Comunidade integrada à dinâmica do trabalho territorial do Projeto REDES com suas ações formativas agrupadas e partilhas permitiu um maior enraizamento do Projeto REDES nas comunidades tradicionais presentes no Curso. Sendo assim, a integração o Tempo Comunidade no trabalho territorial do Projeto REDES possibilitou o surgimento de um processo orgânico que se retroalimentou, construindo um fluxo entre os 04 Módulos do Curso Maré de Saberes com o conjunto do Projeto REDES.

1.2.1. A Questão-Problema

Cada Módulo do Curso apresenta uma questão-problema capaz de interligar as práticas pedagógicas durante o Tempo Escola, bem como durante as atividades do Núcleo de Acompanhamento no Tempo Comunidade. É a questão-problema que permite costurar a construção do Trabalho Integrado. A questão-problema atravessa o Tempo Escola, orientando a Programação e os Formadores do Módulo, assim como os Educadores Apoiadores no Acompanhamento e na construção do Trabalho Integrado durante o Tempo Comunidade. Os pares temáticos e conflitantes, Licenciamento Ambiental e Grandes Empreendimentos, Direito à terra e ao mar, os Saberes Ancestrais atravessaram os 04 Módulos do Curso.

1.2.2. Os Núcleos de Acompanhamento

O Acompanhamento é o lugar mais profundo da pedagogia da alternância, pois trata diretamente do sujeito, sua relação com o território, seu processo de escolarização, suas relações de trabalho, suas dificuldades pessoais. Chegar ali aonde o mais vulnerável se coloca. Os núcleos de acompanhamento são formados por cursistas, educadores apoiadores, coordenadores de campo e fazem parte de processo permanente de avaliação.

O acompanhamento do cursista no Tempo Escola foi realizado através da observação da presença nas aulas e rodas de conversa, bem como nos debates dos Módulos por dentro dos Núcleos e da presença nas Vivências Pedagógicas.

O acompanhamento do cursista no Tempo Comunidade é o eixo formativo e avaliativo central da Alternância. A construção de Núcleos de Acompanhamento na perspectiva do estudo da realidade de territórios próximos nos temas e na geografia facilita a formação, a organicidade dos núcleos, da turma no geral e dos educadores apoiadores.

Os núcleos de acompanhamento como organicidade do Curso Maré de Saberes foram orientados pela divisão do trabalho territorial do Projeto Redes, isto é, por Mesoterritório. O Núcleo compreende os microterritórios de um município/região, incluindo educadores apoiadores e cursistas: 24 Educadores

Apoiadores do Projeto Redes divididos em duplas orientaram, em média, 6 a 7 educandos, direcionando o trabalho integrado a partir da questão-problema de cada módulo.

A atuação de cada Núcleo de Acompanhamento materializa o processo de formação e avaliação permanente que ocorreu durante os 04 Módulos do Curso. Os Núcleos de Acompanhamento se diferenciam na quantidade de atividades, no trabalho integrado e no relato pedagógico dos educadores apoiadores conforme o contexto de trabalho local.

O **Núcleo de Acompanhamento Vânia Guerra** alcançou 13 comunidades dos Municípios de Mangaratiba e Muriqui, com 05 Ações Formativas e 04 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Saneamento ecológico, Pesca, Associativismo, Educação Diferenciada, Direitos e Políticas Públicas Quilombolas e Produção Audiovisual. Principais parceiros: Clube de Muriqui, ASSOPECA/Vila do Sahy, Associação de Moradores do Quilombo da Marambaia, Associação de Moradores e Pescadores da Ilha de Jaguanum.

O **Núcleo de Acompanhamento Dona Marilda** alcançou 10 comunidades do Município de Angra dos Reis, com 07 Ações Formativas e 01 Intercâmbio/Partilha. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Regularização Fundiária, Saneamento ecológico, Plantas Medicinais, Riscos e Desastres, Produção Audiovisual. Principais parceiros: Sindicato dos Bancários de Angra dos Reis, Associação de Moradores da Vila Velha de Angra dos Reis, Associação de Moradores do Quilombo de Santa Rita do Bracuí, Igreja Católica de Monsuaba, IEAR-UFF.

O **Núcleo de Acompanhamento Guapurubu** alcançou 05 comunidades do Município de Angra dos Reis, com 05 Ações Formativas e 00 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Grandes Empreendimentos e Permanência no Território, Organização Comunitária, Agroecologia, Gestão dos Resíduos Sólidos e Produção Audiovisual. Principais parceiros: Pousada dos Limas - Matariz, Escola Municipal Brasil dos Reis, Centro de Convivência no Aventureiro.

O **Núcleo de Acompanhamento Lohan Santos** alcançou 18 comunidades do Município de Paraty, com 12 Ações Formativas e 10 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Educação Diferenciada, Saneamento ecológico, Turismo de Base Comunitária, Pesca, Saberes Tradicionais, Acesso à luz. Principais parceiros: Comunidades da Praia do Sono, Chácara, São Gonçalo, Pouso da Cajaíba, Barra dos Pescadores de Ubatuba, Terra Indígena Araponga e Sapukay, Comunidade do Paraty Mirim e Quilombo do Campinho.

O **Núcleo de Acompanhamento Povo Marae'y** alcançou 09 comunidades do Município de Ubatuba, com 09 Ações Formativas e 04 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Racismo ambiental, Condicionantes ambientais, Organização comunitária, Pesca, Saberes Tradicionais, Gestão Marinha e Costeira. Principais parceiros: Terra Indígena Boa Vista, Rancho Caiçara - Perequê Açu, Rancho Antônia dos Santos Mariano, Quilombo da Fazenda, Centro Cultural da Almada.

O **Núcleo de Acompanhamento Caraguatatuba e Norte de São Sebastião** alcançou 07 comunidades dos Municípios de Caraguatatuba e São Sebastião, com 06 Ações Formativas e 00 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Pesca, Serigrafia, Comunicação Popular, Contação de histórias e Produção audiovisual. Principais parceiros: Colônia de Pescadores de Caraguatatuba, Salão Paroquial - Centro de São Sebastião, Salão Social do TEBAR - Centro de São Sebastião, Escola Comunitária do Araça, Jetuba e Perequê Mirim em Caraguatatuba.

O **Núcleo de Acompanhamento Costa Sul de São Sebastião** alcançou 05 comunidades do Município de São Sebastião, com 05 Ações Formativas e 00 Intercâmbios/Partilhas. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Comunicação Popular, Agroecologia, Gastronomia. Principais parceiros: Rancho de pesca de Toque Toque, Núcleo Rio Pequeno da Aldeia Ribeirão da Silveira, Vila Sahy/Boiçucanga.

O **Núcleo de Acompanhamento Tribuzana/Ihabela** alcançou 04 comunidades do Município de São Sebastião, com 02 Ações Formativas e 01

Intercâmbio/Partilha. Destacamos os temas debatidos pelos comunitários/as: Pesca, Artesanato e Educação Diferenciada. Principais parceiros: Canto da lagoa - Baía de Castelhanos, Comunidade do Bonete, Casa do Caiçara/Ilhabela.

A experiência da Pedagogia da Alternância no Curso Maré de Saberes trouxe avanços na nucleação como estrutura de diálogo, produção e capilarização das atividades do Projeto REDES, construindo uma identidade da Rede de Formação Socioambiental por dentro das comunidades tradicionais. Os Núcleos pressupõem organizações com certo grau de autonomia, flexíveis e que podem ter duração e público variáveis. Núcleos possuem horizontalidade e, no seu conjunto, produzem redes.

1.2.3. Trabalho Integrado

O Trabalho Integrado simboliza a integração do Tempo Escola com o Tempo Comunidade, bem como a integração dos conhecimentos populares com os conhecimentos científicos, construindo assim aberturas para resoluções de problemas e elaborações teóricas de qualidade. A realização dos Trabalhos Integrados teve por objetivo proporcionar momentos de sistematização e de socialização entre os Módulos, através de uma questão-problema, possibilitando uma apropriação multidisciplinar e referenciada nas práticas do estudo da realidade nos territórios.

A produção do trabalho integrado é um momento oportuno para a socialização desse aprendizado e observação dos temas e áreas que foram melhor explorados pelos cursistas assim como aquelas outras onde tiveram dificuldades. A dinâmica dos núcleos de acompanhamento ajuda a perceber e diagnosticar o caminho de aprendizado de cada cursista, bem como as dificuldades encontradas para acompanhar as atividades e seus desdobramentos.

Ressaltamos que, os trabalhos integrados podem ser um bom direcionador pedagógico para implementação dos Projetos Territoriais de Aprendizagem (PTA). Os cursistas apresentaram suas demandas, questões, propostas na qualidade de pescadores/as artesanais, de homens e mulheres

quilombolas, caiçaras e indígenas na luta pela permanência em seus territórios ameaçados pela indústria petroleira, pelo agronegócio, pelos grandes empreendimentos e unidades de conservação da natureza.

1.2.4. Vivências Pedagógicas

A inclusão de Vivências Pedagógicas, Ações Formativas Agrupadas e Partilhas como instrumentos do Tempo Comunidade permitiu a circulação nos territórios das comunidades tradicionais, potencializando a elaboração dos cursistas sobre as identidades e diferenças existentes. As vivências pedagógicas estimulam esse conhecer o território do outro, aprender com as experiências, realizar trocas, produzir afetos. As ações formativas, as partilhas, os encontros dos núcleos de acompanhamento são o sólo fértil da Rede de Formação Socioambiental. As Vivências Pedagógicas alcançaram as aldeias, quilombos e ranchos de pescadores nas turmas do Rio de Janeiro e de São Paulo. Podemos citar como exemplo, algumas vivências pedagógicas que ocorreram dentro dos Tempos Escola do Curso: Aldeia Sapukai, Quilombo Santa Rita do Bracuí, em Angra dos Reis, Aldeia Araponga e Quilombo do Campinho em Paraty, bem como a vivência pedagógica na Aldeia Ribeirão da Silveira e no Rancho de Pescadores de Boiçucanga em São Paulo.

2. MÓDULOS, OBJETIVOS E COMPONENTES CURRICULARES

Tendo a pedagogia da alternância como filosofia da educação e herdando metodologias da educação popular, os módulos do curso foram surgindo conforme o processo pedagógico ia se constituindo entre coordenação, educadores apoiadores e cursistas. As questões do Licenciamento Ambiental, dos Grandes Empreendimentos e da Exploração do Petróleo e Gás na Bacia de Santos foram sempre o toque de alerta para a escuta de como os sujeitos reais estavam sendo atingidos pelas transformações econômicas e tecnológicas impostas às comunidades tradicionais. Diante deste contexto geral, cada módulo apresenta uma questão-problema capaz de interligar as práticas pedagógicas do Tempo Escola com

as atividades dos Núcleos de Acompanhamento no Tempo Comunidade. Apresentamos em seguida a Questão-problema e os objetivos dos Módulos. As ementas dos componentes curriculares estão localizadas no ANEXO 04.01. Os textos de leitura básica que acompanharam cada Módulo seguem com suas referências no ANEXO 04.03.

2.1. Módulo 1: Identidade e Pertencimento das comunidades tradicionais: Licenciamento ambiental e grandes empreendimentos

Questão-Problema: Diante dos projetos de desenvolvimento e dos grandes empreendimentos, quais os impactos sobre as comunidades tradicionais e as estratégias de luta e resistência desenvolvidas por elas nos últimos 50 anos?

Objetivo: Esse módulo introdutório tem como objetivo apresentar o Curso Maré de Saberes e iniciar o debate sobre Licenciamento Ambiental e os grandes empreendimentos relacionados a cadeia produtiva de gás, petróleo, infra-estrutura e turismo de massa para a vida das comunidades tradicionais da região da Bacia de Santos. Refletir sobre os sujeitos que tradicionalmente habitam esse território e devem ser, por direito, os protagonistas nas decisões de gestão socioambiental do território.

Objetivos Específicos:

- Refletir sobre os percursos formativos das comunidades tradicionais, suas construções identitárias, bem como as práticas de resiliência e resistência nos territórios;
- Conhecer os instrumentos legais que garantem os direitos dos Povos e Comunidades Tradicionais;
- Mapear a chegada dos grandes empreendimentos na região, seus impactos e as formas de resistência das comunidades tradicionais diante desses desafios;
- Compreender as etapas do licenciamento ambiental e os projetos de condicionante ambiental, bem como as leis e instrumentos que podem fortalecer a luta das comunidades dentro dessas políticas públicas;



Parceiros



Tempo Escola 1

Horário	19/09 e 26/09	20/09 e 27/09	21/09 e 28/09	22/09 e 29/09	23/09 e 30/09
Manhã 9h-12h	Chegada e acolhida dos participantes	Pertencimento e Percurso Formativo das Comunidades Tradicionais. Adriana Lima, Dauro Marcos do Prado, Ronaldo Santos e Emerson Ramos; Ivanildes Kerexu e Marcos Tupã; Neymar Lourenço	Projetos de Desenvolvimento e Grandes Empreendimentos Gabriela Murua Ana Flávia Sallai	Território e Licenciamento ambiental Bruno Bernardes (IBAMA) e Isaac Alves (Fórum Pescadores Baía de Sepetiba) Leonardo Teixeira (IBAMA) e Santiago Bernardes (Representante Caiçara)	Sistematização da Etapa 1 Aline Tavares Roberta Lobo Avaliação do Tempo Escola/Planejamento do Tempo Comunidade Coordenadores de Campo do Redes
Tarde 14h-17h	Apresentação do Curso Aline Tavares e Domingos Nobre Linha do Tempo ; Laboratório do Sensível: Objetos de Memória, Roberta Lobo	Direito dos Povos Tradicionais. Adriana Lima, Dauro Marcos do Prado, Ronaldo Santos e Emerson Ramos; Ivanildes Kerexu e Marcos Tupã; Neymar Lourenço	Projetos de Desenvolvimento e Grandes Empreendimentos Janaína Cassiano e Fabiana Miranda	Território e Licenciamento ambiental Lara Legaspe Comunicação Popular: Fanzine Memórias e Experimentações. Laís Pimentel, Enaiê Maire Apel, Maitê Freitas e Luciana Polly	Partida
Noite 19h	Livre	Oficina Optativa Música e Ancestralidade na Capoeira	Mesa de Abertura do Curso: Os Saberes da Maré: Formação e Resistência na Atualidade	Livre	

Turma RJ - 19 a 23 de setembro de 2022. Local: Instituto de Educação de Angra dos Reis, UFF. Jacuecanga, Angra dos Reis

Turma SP - 26 a 30 de setembro de 2022. Local: Sindicato dos Químicos em Caraguatatuba

Tempo Comunidade 1

O Estudo da Realidade das Comunidades Tradicionais foi o princípio fundamental da metodologia do Curso. As vozes das comunidades são o patrimônio material da resistência que acontece há séculos. O curso Maré de Saberes teve como objetivo sistematizar e socializar estas vozes numa escuta coletiva frente aos desafios de permanência e de qualidade de vida nos seus territórios. Durante 02 meses de Tempo Comunidade, cursistas e educadores

se dedicaram ao Trabalho Integrado, que é a sistematização pelo comunitário dentro do Núcleo sobre o que viveu no tempo escola e no tempo comunidade. Apresentamos as sugestões de dinâmica para a realização do Trabalho Integrado.

Trabalho Integrado: Orientações

Passo 1: Amadurecer o que foi debatido no Tempo Escola. O comunitário aqui tem a liberdade total de expressar o que foi interessante nos estudos do Tempo Escola. O que foi mais chocante. O que não compreendeu bem. O tema que fez mais sentido para a reflexão sobre a vida na sua comunidade. Neste Passo 1 e nos seguintes procure se expressar na forma mais fácil para você: desenho, comentários, poesia, fotografia, pequenos vídeos, gravar áudios. Quanto mais você registrar suas impressões, sentimentos, dúvidas, pensamentos, melhor será para a construção do trabalho integrado e do Curso.

Passo 2: Registrar as atividades livres das comunidades. Ficar à vontade para registrar a vida espontânea da comunidade, as festas, missas, encontros no quintal etc.

Passo 3: Registrar a participação nas atividades do Projeto REDES/OTSS e nos Encontros dos Blocos Temáticos (Opcional).

Passo 4: O Trabalho Integrado é a costura destas atividades dentro e fora das comunidades tradicionais, articuladas com o tema gerador do Módulo 1: Em que Maré Navegamos? Quais os impactos dos projetos de desenvolvimentos na comunidade em que vive, mora e trabalha?

Com base nos registros dos comunitários, o Núcleo de Acompanhamento no Tempo Comunidade orientou a montagem do Trabalho Integrado, onde tempo escola e tempo comunidade dialogam construindo uma síntese do que foi mais importante para o comunitário no estudo e na produção de fontes sobre as atividades realizadas. Portanto, o Trabalho Integrado é um processo pedagógico de sistematização das experiências vividas nos tempos e espaços educativos diferenciados; Integração do estudo da realidade sobre

a comunidade, sistematização deste estudo e projeção de uma ação no território a partir do estudo. No início do Tempo Escola, os trabalhos integrados foram apresentados na forma de um Seminário articulado pela questão problema. O Núcleo de Acompanhamento teve desde o seu início a tarefa pedagógica de colaborar com a articulação dos registros das atividades dos comunitários e a sistematização do estudo do Tempo Escola. Como referência, sugerimos para o Tempo Comunidade 1 a seguinte organização, seguida de uma avaliação ao final:

Encontro 1: Educadores e Comunitários se encontram para debater, trocar, dialogar sobre o tema que mais se aproxima da realidade e do interesse do comunitário. Objetivo: estimular os Registros. Fazer um plano de estudo/registros/escrita. Dica: Aproveitar as atividades de campo do Projeto REDES/OTSS. Quando: Entre os dias 10 e 23 de outubro de 2022. Formato: Presencial.

Encontro 2: Educadores, Coordenadores de Mesoterritório e Coordenação Pedagógica. Avaliação do processo de acompanhamento. Dificuldades e estratégias pedagógicas. Planejamento do Encontro 3. Quando: Entre os dias 7 e 11 de novembro. Formato: Online.

Encontro 3: Educadores, Comunitários e Coordenação Pedagógica se encontram nos territórios (a definir) dos 03 Mesoterritórios para um Primeiro Esboço do Trabalho Integrado. Quando: Entre os dias 21 e 27 de novembro. Formato: Presencial.

Roteiro de Avaliação do Tempo Comunidade: Como avalia os encontros no tempo comunidade? Como avalia a realização do trabalho integrado? Tema, escrita, relação com o território e com o município? O trabalho integrado ajudou na construção de uma ação na comunidade?

2.2. Módulo 2: a maré da tradição e da autonomia: pesca artesanal e turismo de base comunitária

Questão-Problema: Diante da ideologia dos grandes empreendimentos, qual a força da tradição e da autonomia das comunidades para a manutenção da sobrevivência material e cultural de suas vidas?



Objetivo: Estimular o debate sobre a AUTONOMIA das comunidades tradicionais, tendo como temas geradores a Pesca Artesanal e o Turismo de Base Comunitária.

Objetivos Específicos:

- Compreender as diferentes dimensões da Autonomia
- Aprofundar o tema da pesca artesanal e os desafios atuais como a legislação da pesca e a realidade do “marítório”.
- Aprofundar o tema do turismo de base comunitária, suas diferentes práticas, bem como suas ameaças e apropriações pelos grandes empreendimentos.

Tempo Escola 2

Turma SP. 21 a 25 de novembro de 2022. Dia 21 a 24 de novembro: Pousada Canto Verde. Rua Manoel Nunes Passos, 200 - Boiçucanga - São Sebastião – SP; Dia 25 de novembro: Rancho de pescadores da praia Boiçucanga ‘Gilmar Furtado de Oliveira- Mestre Gil’. Rua Mossoró, s/n, Boca da Barra. Praia de Boiçucanga. São Sebastião, SP.

Horário	Segunda 21/11	Terça 22/11	Quarta 23/11	Quinta 24/11	Sexta 25/11
9-12h	Chegada	Fanzine e a Pedagogia da Alternância. Trabalho Integrado dos Núcleos 1 e 2 - Costa Sul e Norte de Sebastião	Pesca Artesanal, território e identidades tradicionais	FANZINE - Sistematização do tempo escola 2	Vivência Pedagógica: Associação de Pescadores Boiçucanga
14-16:30h	Apresentação da Sistematização do TE1 Roda de conversa: Mulheres e a Luta no Território.	Núcleo 3 Ilhabela Núcleo 4 Ubatuba	Bandeiras de luta da pesca artesanal, instrumentos de luta	Núcleos: Avaliação e Planejamento do TC	14h Partida
17:00	Núcleos de Acompanhamento Montagem do Trabalho Integrado	Oficina de Rede de Pesca	Fandango Caiçara	16h Jogo do Brasil 19h Livre	

Turma RJ. 29 de novembro a 2 de dezembro de 2022. Local: Dia 28/11 Pousada do Cardoso. Av. Antonio Bertholdo da Silva Jordão, 1713. Monsuaba, Angra dos Reis - RJ; Dias 29/11, 01/12 e 02/12 na Universidade Federal Fluminense – Campus Jacuecanga. Av. dos Trabalhadores, 179 - Verolme, Angra dos Reis – RJ; Dia 30/11 – Aldeia Sapukai – Angra dos Reis.

Horário	Segunda 28/11	Terça 29/11	Quarta 30/11	Quinta 01/12	Sexta 02/12
9-12h		Trabalho integrado e a pedagogia da alternância (Roberta) Núcleo 1 – Mangaratiba	Vivência Pedagógica em TBC na Aldeia Sapukai	Roda de Conversa: Mulheres e Quilombos: a luta pela terra	FanZine Sistematização do Tempo Escola 2
14-16h	Jogo do Brasil (13h)	Núcleo 2 - Ilha Grande Núcleo 3 - Angra dos Reis	TBC: Autonomia Comunitária, Apropriações e Ameaças.	Núcleos: Avaliação e Planejamento	Partida
17:00	Núcleos de Acompanhamento Montagem do Trabalho Integrado	Núcleo 4 - Paraty		Samba de Roda.	16h Jogo do Brasil

Tempo Comunidade 2

O Trabalho Integrado do Tempo Comunidade 2 foi programado para fevereiro e março de 2023. Os cursistas produziram seus trabalhos, com auxílio dos Núcleos de Acompanhamento, a partir de uma reflexão continuada, relacionando o tema gerador do módulo e os elementos vivenciados ao longo do Tempo Comunidade. Os cursistas a partir de suas ações cotidianas, percepções sobre sua localidade/comunidade, sua militância e das atividades organizadas pelo projeto Redes realizam suas sistematizações. Como sugestão aos 07 Núcleos de Acompanhamento foi apresentada a seguinte organização: Encontro 1 – fevereiro; Encontro 2 – março; Encontro 3 – março.

2.3. Módulo 3: Maré de Luta: educação diferenciada, luta pelo território, racismo ambiental, tragédias-crime

Questão-Problema: No Módulo 3, em função da tragédia-crime que ocorreu em fevereiro de 2023 no Município de São Sebastião/SP, as turmas seguiram temas geradores diversos. A Turma do RJ partiu da seguinte questão-problema: *Que Ações e Projetos de Educação Diferenciada queremos nos nossos territórios? Sem território não há educação. Sem educação não há permanência no território. Como os projetos de educação diferenciada podem*

fortalecer a luta pelo território? A Turma de SP partiu da seguinte questão-problema: *Como o Racismo Ambiental se apresenta no seu território?*

Objetivo: Fortalecer os projetos existentes e estimular a criação de novos coletivos de educação diferenciada para o fortalecimento da luta pelo território (Turma RJ). Compreender as múltiplas dimensões do racismo ambiental e sua presença nos territórios (Turma SP).

Objetivos Específicos:

- Compreender as diferentes dimensões da luta pela Educação Diferenciada;
- Aprofundar o tema da Educação Diferenciada e Povos Originários;
- Aprofundar o tema da Educação Diferenciada e Educação Antirracista
- Debater educação ambiental crítica e racismo ambiental
- Articular o debate da Educação Diferenciada com o debate da Educação e Saúde Mental
- Socializar o debate acumulado pelos Coletivos de Educação Diferenciada e pela Universidade.
- Debater o Projeto Político Pedagógico do Projeto REDES.

Tempo Escola 3

Turma RJ. 10 a 14 de abril. Local: UFF/Angra dos Reis

Horário	10/04	11/04	12/04	13/04	14/04
9h-12h	Chegada e acolhida dos participantes	Encontro dos Núcleos de Acompanhamento	NA - Mística Angra dos Reis e Ilha Grande	NA - Mística Mangaratiba Paraty	NA - Mística Avaliação e Planejamento dos NAs
14-17h	Educação e Movimentos Sociais no Quilombo do Bracuí	PPP do REDES Escola do Território	Educação, Povos Originários e Magistério Indígena	Educação e Saúde Mental. Educação Antirracista. Corpo Mandinga.	GT Comunicação Popular Circuito da Cana de Açúcar

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



Turma SP. 22 a 26 de maio. Pousada Canto Verde. Rua Manoel Nunes Passos, 200 - Boiçucanga - São Sebastião

Horário	22/05	23/05	24/05	25/05	26/05
Manhã 9h-12h	Chegada e acolhida dos participantes	Vivência Pedagógica na Aldeia Rio Silveiras	Capitalismo, Pré-Sal e Comunidades Tradicionais Flávia Bernardes Nenhum Poço a mais (FASE/ES)	Marco Conceitual Caicara Simoni e Patrícia As Comunidades Tradicionais e o Tempo Comunidade: Linha do Tempo (Dezembro a Maio)	Núcleo de Acompanhamento: Avaliação do curso e Planejamento Tempo Comunidade Relatoria: Carol
Tarde 14h - 17h	Sujeitos da Resistência e Construções Coletivas: Coletivo Pé de Barro Movimento Despejo Zero (Ana Sanches e Cosme) Movimento das Pretas (Karina) Comitê da União dos atingidos (Sabrina, Nego Léo, Natiele, David Rasta, Paulete e Cris) Mediação: Jurandir e Santiago (FCT) Relatoria: Aline Tavares e Roberta Lobo	Racismo ambiental e saúde mental Roda de cura com pajé Sergio Karai Mediação: Ana Gabriela Relatoria: Duas educadoras de Ubatuba	Capitalismo, Pré-Sal e Comunidades Tradicionais GT Perdas e Danos Mediação: Rodrigo Corpo e Respiração: Bruna Teixeira Relatoria: Duas educadoras de Ubatuba	GT Comunicação Relembranças Oficina Audiovisual e Educação Popular Relatoria: Dois educadores São Paulo	
20h Jantar	Capoeira do Sahy Livre		Oficina de Slam Independente Brenauta + Tairine	Noite Cultural Fandango e Forró	

Tempo Comunidade 3

Os encontros dos Núcleos de Acompanhamento e a realização do Trabalho Integrado aconteceram entre os meses de maio e junho de 2023. O Trabalho Integrado parte da autonomia dos territórios. Porém, como sugestão, deixamos a seguinte proposta: Construir um primeiro mapeamento da EDUCAÇÃO no seu território: informações sobre escolarização da comunidade, ações atuais, os coletivos existentes, projetos para desenvolvimento futuro e fortalecimento da Rede de Formação Socioambiental. (Turma RJ); Apresentar elementos do RACISMO

AMBIENTAL no seu território: informações sobre os desastres ambientais, as ações do Estado, das empresas de turismo, dos turistas e das comunidades. (Turma SP); Debater o Projeto Político Pedagógico do REDES. Como referência, sugerimos: ENCONTRO 1 – maio; ENCONTRO 2 – junho; ENCONTRO 3 – junho.

2.4. Módulo 4: As mãos que tecem a Rede de Formação: ancestralidade e protagonismo das juventudes

No último Módulo do Curso Maré de Saberes as turmas de São Paulo e do Rio de Janeiro foram integradas para um debate conjunto sobre os caminhos e aprendizados trilhados ao longo do primeiro curso básico da Rede de Formação Socioambiental. O Tempo Comunidade neste Módulo foi substituído pelas 06 Vivências Pedagógicas organizadas pelo Fórum das Comunidades Tradicionais.

Questão-Problema: Como potencializar o diálogo entre a ancestralidade viva e a juventude dentro das comunidades tradicionais? Quais foram as sementes deixadas pelos Núcleos de Acompanhamento do Curso Maré de Saberes? Quais as continuidades como Redes de Formação Socioambiental? Como podemos fortalecer a participação das comunidades e das juventudes na Rede de Formação Socioambiental?

Objetivo: Socializar aprendizados e projetos construídos ao longo do Curso Maré de Saberes e apontar continuidades dos núcleos de acompanhamento e da Rede de Formação Socioambiental, tendo como horizonte educativo o reconhecimento dos saberes ancestrais e das necessidades atuais das juventudes.

Objetivos Específicos:

- Fortalecer os laços dos saberes da ancestralidade viva com as necessidades das juventudes;
- Apresentar o percurso pedagógico dos núcleos de acompanhamento;
- Apresentação da síntese dos trabalhos integrados;
- Promover vivências pedagógicas com diferentes movimentos que abordam as temáticas desenvolvidas no curso Maré de Saberes,



Parceiros



fortalecendo as redes de parceria;

- Apontar ações de continuidades da Rede de Formação Socioambiental;
- Fortalecer a relação da Rede de Formação Socioambiental com o Fórum de Comunidades Tradicionais e outros movimentos da região;

Tempo Escola 4

Datas: 21 a 25 de agosto de 2023. Local: Quilombo do Campinho, Paraty, RJ.

Horário	Segunda-feira 21/08	Terça-feira 22/08	Quarta-feira 23/08	Quinta-feira 24/08	Sexta-feira 25/08
08h00					
09h00		Plenária FCT	Plenária Educação Diferenciada		Socialização dos debates e apontamentos futuros para a Rede de Formação
10h00	Chegança	Retomada das reuniões de etnia + fortalecimento dos GTs e Frentes de Luta	Núcleos de Acompanhamento: - Vânia Guerra - YVY MARÃ E'Y	Vivências paralelas nas comunidades:	
11h00					
12h00					
12h30	Almoço				Performances juvenis Daniela e Alessandra
13h00					
14h00	Mística de abertura Comissão de formatura - Tais e Natan	Almoço	Almoço	Pesca - Paraty Mirim (praia)	Almoço
14h30	Roda da Ancestralidade: Vânia Guerra, Dona Marilda, Laura Santos, Dona Laura Braga.	Mística - performances juvenis com Gabriel	Mística - Dança Afro do Quilombo com Iara	Saneamento - Aldeia Araponga	
15h00				Ervas e Cozinha - Ubatimirim	
15h30				Agroecologia - Quilombo do Campinho	
16h00	Plenária de abertura da reunião ampliada do FCT	OTSS: apresentação dos projetos e coordenações	Plenária Educação Diferenciada (continuação)	TBC - Quilombo da Fazenda	Tempo livre - preparação para formatura
17h00	Café da Tarde				
17h30	Maré de Saberes e suas pedagogias Aline Tavares e Roberta Lobo		Coquetel Café da Roça	Retorno	
18h00					
18h30			Ato de lançamento da campanha Territórios Vivos: cultura, tradição e resistência		Coral Guarani - KEREXU
19h00	Coral Guarani - Aldeia xxxxxx	Jongo do Quilombo do Campinho			Formatura Mare de Saberes
20h00	Jantar	Jantar	Jantar	Jantar e tempo livre	Jantar
21h00	Cultural e tempo livre	Cultural e tempo livre Adriana Andrade e sua rapaziada	Cultural com Fandango xxxxxxxxxxxx		Festival Folias da Maré: RAP da Marambaia
22h00					
23h00					Cirandeiros xxxxxx
23h30					DJ Orkidia

2.5. Síntese Formativa dos 4 Módulos

Foram doze meses em que, através da pedagogia da alternância, as turmas promoveram a leitura do mundo que habitam aliada a necessidade de retomada das memórias dos seus ancestrais e de suas lutas como caminhos para o fortalecimento das comunidades tradicionais na atualidade. Pela reconstrução das memórias dos/as antigos/as e o estudo da realidade dos territórios identificamos os cruzamentos históricos entre os grandes empreendimentos, as políticas de licenciamento ambiental e as práticas de autonomia das comunidades.

Os 4 Módulos do Curso Maré de Saberes, primeiro curso básico da Rede de Formação Socioambiental demarcaram o seguinte objetivo: construir bases de solidariedade, de informações, de compartilhamento e de aprendizagem para contribuir com a luta permanente das comunidades pesqueiras e tradicionais pela defesa de seus territórios e modos de vida. Por isso, metodologicamente, a pedagogia da alternância enfatizou o fortalecimento dos núcleos de acompanhamento como um espaço contínuo de formação, autonomia e produção de tessituras que irão consolidar a Rede de Formação Socioambiental. O Encerramento foi realizado conjuntamente com a Reunião Ampliada do Fórum de Comunidades Tradicionais de Angra dos Reis, Paraty e Ubatuba.

O Fórum de Comunidades Tradicionais realizou durante o Módulo 4 a sua Reunião Ampliada e o Lançamento da Campanha Territórios Vivos. Como ações conjuntas, a Reunião Ampliada do FCT e o Módulo 4 do Curso Maré de Saberes realizaram 06 vivências pedagógicas com as seguintes temáticas: Pesca, Saneamento, Educação Diferenciada, Ervas e Cozinha, Agroecologia, Turismo de Base Comunitária.

O objetivo do Módulo final do Curso Maré de Saberes foi fortalecer a integração das agendas de lutas comuns, priorizando as narrativas dos comunitários e dos atores políticos que atuam na região da Bacia de Santos. O espaço alargado da fala e da escuta permitiu a seguinte sistematização dos temas mais vocalizados do Curso:

- A. O acesso à terra e aos serviços básicos: regularização fundiária caiçara, demarcação de terra indígena e quilombola, saneamento ecológico e acesso à luz.
- B. A necessidade de formação para compreender os impactos diretos e indiretos da chegada dos Grandes Empreendimentos e da Indústria Petroleira, bem como os desafios impostos para a permanência no território; Conhecimento do campo do Direito para a defesa do território;
- C. A Educação Diferenciada como fio da meada do sonho da escolarização. A retomada da modalidade EJA nas escolas como



Parceiros



demanda emergencial das comunidades tradicionais; A participação das comunidades na construção de um currículo diferenciado; A prática pedagógica de uma educação antirracista nas escolas que atendem as comunidades tradicionais.

- D. Os dilemas da pesca em tempos de “maritório”, o cercamento do mar, a escassez e mudança de rota dos peixes com a expansão do “agronegócio” do mar; o reconhecimento da pesca em território urbanizado; a legislação e as carteiras náuticas; os violentos ataques da polícia ambiental que atingem os pescadores/as artesanais;
- E. O Turismo de Base Comunitária como resposta à crise da pesca e da roça, base da economia de subsistência. A valorização do pertencimento ao território e seus saberes tradicionais; a luta por melhores condições de vida e de trabalho pautada pelo fortalecimento das organizações comunitárias.
- F. A ancestralidade e a cultura como dimensões da saúde popular. O reconhecimento dos conhecimentos das mulheres no campo da saúde popular; o uso e regulamentação das plantas medicinais pelo SUS; A agroecologia e os fitoterápicos como saúde popular e geração de renda; Saberes Ancestrais e Cultura tradicional: artesanato, música, pintura, tecido, culinária e dança; A espiritualidade e a pedagogia da cura no contexto da saúde mental contemporânea: medicalização da vida, depressão, drogas, alcoolismo e suicídio nas comunidades tradicionais.
- G. A Educação Ambiental Crítica, sua dimensão prática como modo de vida e relação qualitativa com a natureza, sem perder a referência no racismo ambiental que atravessa todas as comunidades tradicionais; O monitoramento comunitário de Riscos e Desastres; Aprofundamento do tema das condicionantes ambientais; Gestão Comunitária da Marinha e Costeira; Gestão Comunitária dos Resíduos Sólidos;
- H. Mulheres e Juventude como os protagonistas da luta nos territórios tradicionais; questões de gênero, sexualidade, militarização dos territórios; sujeitos mais vulneráveis.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAÍNAMinistério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo CruzUniversidade
Federal
Fluminense

- I. A importância da Comunicação Popular no contexto do aparato tecnológico e das redes digitais; Conhecimentos técnicos e autonomia da produção audiovisual; Contação de histórias; A busca de formas contemporâneas para a comunicação direta com as comunidades tradicionais.

3. EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

3.1. Módulo 1: Identidade e pertencimento das comunidades tradicionais: licenciamento ambiental e grandes empreendimentos

Análise de conjuntura da região

Construção de uma **Linha do Tempo** a partir da crítica aos projetos de desenvolvimento nos territórios das comunidades tradicionais localizadas na Bacia de Santos entre os Estados do Rio de Janeiro e São Paulo.

Pertencimento e percurso formativo. Estudo das identidades caiçara, quilombola e indígena

Essa oficina teve o objetivo de refletir sobre a construção das identidades quilombola, caiçara e indígena, e refletir como elas são mobilizadas para a resistência e luta das comunidades por seus territórios. Apresentação das identidades em perspectiva histórica, refletindo sobre a emergência dessas identidades e suas mobilizações até os dias atuais. Para essa reconstrução, foi priorizado o diálogo com as histórias e lutas das lideranças comunitárias, construindo intersecções entre a história das comunidades e suas mobilizações, e a história mais ampla de resistência dos Povos e Comunidades Tradicionais. As vozes das lideranças de diferentes gerações, tem como objetivo exemplificar, por meio das experiências pessoais, os distintos momentos da luta do Fórum das Comunidades Tradicionais frente a heterogeneidade das comunidades que compõem a região da Bacia de Santos. A oficina convidou representantes de comunidades que vivem distintos processos de desterritorialização (seja ele influenciado pela dinâmica de

expansão urbana, especulação imobiliária, exploração de petróleo, ou sobreposição com Unidades de Conservação).

Bloco temático de justiça socioambiental I: projetos de desenvolvimento e grandes empreendimentos

Rememoramos junto aos comunitários a implantação de megaempreendimentos em seus territórios tradicionais e as transformações e impactos deles decorrentes. Algumas perguntas geradoras foram aplicadas, tais como: Como se sentem diante da situação? Como era antes e o que se tornou? De que maneira compreendem essa chegada? É possível identificar uma relação entre essa instalação e o discurso de desenvolvimento e progresso? Resgatar as lutas e enfrentamentos realizados para se opor aos megaempreendimentos. Como a(s) comunidade(s) se mobilizou? Quais espaços e instituições foram acionadas? O que mais pode ser feito para seguir no enfrentamento? Compartilhamos experiências das (re)existências entre os participantes e de outros territórios que sofreram com a chegada de um grande empreendimento. Como essas experiências se assemelham? O que aprendemos e podemos aplicar em nossos territórios?

Educação ambiental crítica I: Território e Licenciamento Ambiental

Fomentamos a reflexão sobre a educação ambiental crítica a partir da visão de mundo das comunidades tradicionais. Buscamos trazer a compreensão do Licenciamento Ambiental enquanto instrumento de gestão ambiental. Identificamos e refletimos sobre os principais projetos de condicionantes relacionados às comunidades tradicionais em execução no território. Apresentamos os procedimentos e as etapas do Licenciamento Ambiental. Reconhecemos a importância do processo de licenciamento ambiental neste momento histórico. Qualificamos a participação dos comunitários nos processos de consulta, a fim de ocupar e reivindicar novos espaços de participação. Indicamos a possibilidade de mapear os espaços de participação a níveis mais estratégicos (políticas, planos e programas). Iniciamos o debate sobre a Etapa 4 do Licenciamento Ambiental.

Metodologias de educação popular e diferenciada: objetos da memória

O objetivo da oficina foi trabalhar a memória como resiliência, elaborar traumas e conflitos, além de saber um pouco quem somos e o que representamos como sujeitos comunitários. Buscamos a compreensão sobre a memória como atividade cognitiva e afetiva, onde escolhemos esquecer ou lembrar e os traumas e as formas de recompor a forma de habitar no mundo. Cada Comunitário apresentou um objeto da sua memória, da infância, da família, da luta, ou da festa. Algo que teve valor afetivo e que marcou a vida pessoal.

Núcleo de acompanhamento TE I

Esses núcleos têm como objetivo fomentar processos de planejamento e avaliação (autoavaliação, individual e coletiva, dos cursistas, educadores, coordenação) como estratégia para garantir a qualidade do processo educativo durante os 02 meses de tempo comunidade. Articular o planejamento com as Atividades de Campo do Projeto REDES/OTSS e os Encontros dos Blocos Temáticos. Coordenadores de Meso Território, Educadores e Coordenação Pedagógica.

Roteiro de Avaliação do Tempo Escola

Tomamos como roteiro avaliativo do Tempo Escola as seguintes questões geradoras: A questão problema contribuiu para articular os temas do TE? Os convidados foram apropriados? O kit pedagógico foi apropriado? A metodologia das oficinas conseguiu ser efetivada e compreendida? O lugar e a infra-estrutura como podem ser avaliados? Sugestões.

O roteiro dessas oficinas foi o seguinte: 1) Música e Ancestralidade na Capoeira Angola; (Optativa) e 2) Comunicação Popular: Memórias e Experimentações. Fanzine.

3.2. Módulo 2: A maré da tradição e da autonomia: pesca artesanal e turismo de base comunitária

Metodologias de Educação Popular e Diferenciada II: Roda de Conversa Mulheres e Lutas no Território

Debate sobre a questão de gênero no contexto das comunidades tradicionais. A história das mulheres na luta pela terra dentro das comunidades quilombolas e caiçaras.

Metodologias de Educação Popular e Diferenciada III: Trabalho Integrado

Apresentação dos Trabalhos Integrados dos 07 Núcleos de Acompanhamento que compõem o Tempo Comunidade nas turmas RJ e SP.

Bloco Economia Solidária I: Pesca Artesanal, Território e Identidades Tradicionais

A perda do território e das práticas da pesca artesanal. Como a pesca artesanal é vista e vivida hoje em dia. Perguntas geradoras: Quais são as atividades tradicionais hoje? O que é a pesca artesanal hoje? Como ela se relaciona a outras identidades? Qual o território da pesca artesanal? O que une as comunidades caiçaras? Como mobilizar o decreto 6040 na luta? Trazer esse instrumento. Bandeiras de luta dos territórios.

Bloco Economia Solidária II: Turismo de Base Comunitária

Vivência Pedagógica na Aldeia Sapukai em Angra dos Reis. Debate sobre Turismo de Base Comunitária com a rede Nhandereko e oficinas de artesanato na aldeia.

Núcleo de Acompanhamento no Tempo Escola: Avaliação e Planejamento

Fomentar a avaliação do Tempo Escola 2: formas e conteúdo: metodologia e convidados; material pedagógico; infraestrutura; convidados; Sugestões. Planejamento do Tempo Comunidade 2: Apontar datas para os meses de fevereiro e março de 2023.

Oficina de Educação e Comunicação Popular II

Realização do Fanzine nas suas diferentes formas artísticas como sistematização dos temas do tempo escola 2.

3.3. Módulo 3: Maré de luta: educação diferenciada, luta pelo território, racismo ambiental, tragédias-crime

Vivência Pedagógica no Quilombo Santa Rita do Bracuí/RJ

Circuito pedagógico no território quilombola Santa Rita do Bracuí: Educação e Ancestralidade.

Vivência Pedagógica na Aldeia Ribeirão da Silveira/SP

Circuito pedagógico no território indígena Ribeirão da Silveira: Educação e Ancestralidade.

Educação Ambiental Crítica e Movimentos Sociais

A luta social como princípio educativo por excelência. Formas pedagógicas e organização coletiva. Crítica social, agroecologia e cultura popular

Educação Ambiental Crítica e Racismo Ambiental

Compreender o racismo ambiental como parte do racismo institucional, sua perpetuação a partir da “negligência” do Estado na garantia de serviços, obras, políticas públicas e direitos humanos (básicos e fundamentais) dentro das comunidades tradicionais. Identificar a relação entre racismo institucional e saúde ambiental.

Educação Diferenciada e Povos Originários

Compreender o genocídio do conhecimento dos povos originários. Relação com a natureza. Ancestralidade, oralidade, observação e fazer como educação.

Educação Diferenciada e Educação Antirracista

Compreender a diáspora africana e o racismo estrutural como chave de leitura da história do Brasil. A cultura afro-brasileira: toques, danças, festas, cuidado comunitário, espiritualidade. A educação das mulheres pretas. A fadiga emocional provocada pelo racismo. Política contra as drogas, extermínio e encarceramento da população preta. “Esta Guerra nunca foi contra as drogas. Contra as pessoas”.

Educação Diferenciada e Saúde Mental

Debate sobre os impactos do racismo nas populações tradicionais. O direito à saúde promovido pelo SUS. As terapias holísticas como yoga, reiki, aromaterapia, acupuntura, medicina popular, banhos, ervas, chás, etc. A cultura como saúde preventiva.

Território e Formação de Professores

Apresentação do debate sobre a precarização da educação escolar dentro das comunidades tradicionais; Demandas da educação diferenciada e a permanência da juventude no território; Curso normal e graduação para os jovens; Fortalecimento dos coletivos de educação diferenciada nos territórios.

Oficina de Arte e Cultura das Comunidades Tradicionais

Realização de oficina de artesanato tendo como referência a cultura caiçara da cestaria.

Oficina de Educação e Comunicação Popular III

Realização de novas ferramentas de comunicação popular nas suas diferentes formas tecnológicas e artísticas como sistematização dos temas do tempo escola 3 e apontamentos para o tempo comunidade 3.

Metodologias de Educação Popular e Diferenciada III: Trabalho Integrado

Trabalho Integrado como uma ferramenta pedagógica para construir o Mapa da Educação no seu território (Turma RJ): informações sobre escolarização da

comunidade, ações atuais, projeto para desenvolvimento futuros e fortalecimento da Rede de Formação Socioambiental. Apresentar elementos do Racismo Ambiental no seu território (Turma SP): informações sobre os desastres ambientais, as ações do Estado, das empresas de turismo, dos turistas e das comunidades. Os Núcleos de Acompanhamento, porém, possuem autonomia para as escolhas do trabalho integrado. O Mapa da Educação e do Racismo Ambiental é um caminho possível de seguirmos para o fortalecimento da Rede de Formação Socioambiental. Já alertando para o término do Curso Maré de Saberes em agosto de 2023, vale a pena refletirmos: Como o Curso Maré de Saberes tece ao longo dos módulos o nascimento da Rede? Sugerimos também o debate sobre o Projeto Político-Pedagógico do Redes. Lembramos que o trabalho integrado é uma reflexão sobre o engajamento no contexto da realidade do território. Um estudo da realidade com ação direta como ensinou Paulo Freire.

Metodologias de Educação Popular e Diferenciada IV: Núcleo de Acompanhamento no Tempo Escola 3: Avaliação e Planejamento

Propiciar a avaliação do Tempo Escola 3: formas e conteúdo; metodologia e convidados; material pedagógico; infraestrutura; convidados; Sugestões. Planejamento do Tempo Comunidade 3.

3.4. Módulo 4: As mãos que tecem a rede de formação: ancestralidade e protagonismo das juventudes

A história de Paraty pelo olhar dos donos da terra, povos originários e negros da diáspora africana

A proposta foi desenvolvida em um *City Tour* no centro histórico de Paraty com um olhar crítico, enfatizando a perspectiva do processo de ocupação e exploração colonial nesse território a partir dos povos originários e da diáspora africana. O tour foi feito caminhando, tendo vários momentos em que o educador e guia de turismo abordaram temas pertinentes ao processo de colonização, dando a oportunidade de questionamentos aos participantes. O objetivo da atividade foi despertar nos cursistas do Maré de Saberes a

curiosidade e o entendimento crítico de todo esse complexo sistema de ocupação exploratória imposto pelo colonizador aos povos originários, e de matriz africana e seu resultado na sociedade contemporânea. Os principais temas abordados durante o *City Tour* serão: A apropriação do conhecimento dos povos originários para definir rotas comerciais; Paraty como uma cidade escravocrata; As principais rotas de comercialização de escravizados (negros e indígenas); A importância da mão de obra preta na construção da cidade e suas influências na arquitetura; As igrejas como estratégia de dominação e escravidão mental; O planejamento sanitário e de drenagem da cidade; As influências maçônicas; Os ciclos econômicos e suas transformações no município. A Vivência Pedagógica foi dividida em DOIS GRUPOS de 30 pessoas. Cada *City Tours* teve duração de 2:00 horas (8-10h; 10:30-12:30h). Local: O início foi na Praça da Matriz e seu término na Igreja do Rosário e São Benedito. Responsável: Luan Silva, Licenciado em Ciências Agrícolas (UFRRJ) e Guia de Turismo em Paraty.

Roda da Ancestralidade

A relação Educação e Ancestralidade atravessou todos os módulos do curso, um pensar coletivamente o tradicional, a tradição e a reinvenção própria da dinâmica da vida social. As mulheres negras neste país nunca tiveram tempo para estarem distraídas ou com preguiça. Seja no trabalho escravo, no trabalho doméstico, na roça, na fábrica, nas vendas ou no trabalho do cuidar dos seus, sempre atenta às palavras dos mais velhos, à companhia dos seus iguais e às necessidades dos mais novos. Vânia Guerra, Dona Marilda, Laura Santos e Laura Braga são a ancestralidade viva de uma história do sul fluminense e do litoral norte paulista que ainda não está nos livros. Uma história onde no princípio estava a roda. A roda com seu início, meio e um fim que não acaba, mas recomeça. Na roda paramos, ouvimos e saudamos as mulheres negras com suas lições de vida generosamente compartilhadas.

Metodologias de Educação Popular e Diferenciada IV: Trabalho Integrado

Apresentação dos 08 Núcleos de Acompanhamentos. Apresentação das atividades de formação, oficinas e ações compartilhadas durante os meses de junho, julho e agosto de 2023.

Vivências Pedagógicas do Fórum de Comunidades Tradicionais

O Fórum de Comunidades Tradicionais realizou durante o Módulo 4 a sua Reunião Ampliada e o Lançamento da Campanha Território Vive. Como ação conjunta, FCT e Curso Maré de Saberes foram realizadas as seguintes vivências pedagógicas: Pesca, Saneamento, Educação Diferenciada, Ervas e Cozinha, Agroecologia, Turismo de Base Comunitária.

Planejamento da Rede de Formação Socioambiental

Metodologia que proporciona a reflexão coletiva sobre os objetivos, características, projeções, projetos e afetos sobre o que vai ser a Rede de Formação Socioambiental.

Festival - Formatura

Dando continuidade à Roda como princípio educativo, ela foi a anfitriã da Mesa Institucional de Formatura. Uma mesa formada por mulheres representativas dos quilombos, das comunidades indígenas e pescadoras, mulheres do movimento social e do Projeto Redes. Se iniciamos o módulo com a Roda da Ancestralidade das Griôs negras, o encerramento foi realizado por mulheres de todas as cores do fazer político e da educação no Brasil da atualidade. Estas mulheres fizeram a entrega dos Certificados de Conclusão de Curso aos Cursistas. Em seguida tivemos o Festival Folias da Maré com apresentações artísticas, tendo como referência a cultura das comunidades tradicionais.

4. O TEMPO COMUNIDADE E A DINÂMICA TERRITORIAL DO PROJETO REDES

4.1. Os Mesoterritórios e os Núcleos de Acompanhamento

No final de cada Tempo Escola, o Tempo Comunidade era planejado com os cursistas, educadores e coordenadores de campo. Com duração de 2 meses permitiu aos núcleos de acompanhamento planejarem encontros para a realização coletiva do trabalho integrado, como também alargar espaços formativos com outras atividades do Projeto REDES.

Os 8 Núcleos de Acompanhamento seguem a divisão dos Mesoterritórios, porém agrupando microterritórios como modo de aproximar o acompanhamento. Os Núcleos possuem dinâmicas diferentes de trabalho, determinadas pelo contexto local e pelas relações das comunidades tradicionais com os movimentos sociais e as instituições públicas.

A seguir, apresentamos a sistematização de cada Mesoterritório a respeito dos Núcleos de Acompanhamento e os percursos formativos dos cursistas e dos educadores apoiadores. Ao longo dos Módulos do Curso, o estímulo à construção dos percursos formativos dos cursistas e dos educadores foi constante. No entanto, não foi imposto um padrão de narrativa para os mesoterritórios e os educadores. Sendo assim, as narrativas estão diferenciadas na forma e na linguagem textual.

Destacamos a atuação do Mesoterritório RJ no sentido da sistematização das atividades do Tempo Comunidade articulada de forma orgânica com as ações formativas agrupadas e as partilhas do Projeto Redes.

4.1.1. Núcleos de Acompanhamento do Meso RJ

O Mesoterritório RJ é composto por 33 das 111 comunidades que constam no escopo do Projeto Redes, sendo agrupadas em 5 microterritórios. Durante a realização do curso Maré de Saberes, houve a representação de 17 comunidades com participação de 24 cursistas/os, entre os quais 07 compõem a equipe de educadores/as mobilizadores.



Deste processo surgiram 03 Núcleos de Acompanhamento que definiram se organizar por meio de distribuição territorial, cujo objetivo foi tentar aproximar as experiências, vivências e reflexões sobre os conflitos e dilemas vivenciados em suas comunidades como forma de dialogar com as outras ferramentas pedagógicas do curso, como a questão problematizadora e o trabalho integrado, para organização de suas ações durante os períodos dos tempos escola e comunidade.

A seguir será feita uma sistematização dos trabalhos desenvolvidos por cada um dos Núcleos, contendo temas, agendas, representação comunitária, os trabalhos integrados que envolveram cada Núcleo e as formas como foram dialogando com cada um dos Blocos Temáticos trabalhados no Projeto Redes. Importante que os Núcleos de Acompanhamento continuam se mantendo como espaços orgânicos de representação comunitária em diálogo com a equipe do Projeto Redes para auxiliar no subsídio da construção dos temas dos próximos cursos da Rede de Formação Socioambiental, assim como do trabalho de campo desenvolvido pela equipe, da continuidade das tarefas relacionadas à execução dos trabalhos integrados e somando-se a uma série de instituições e grupos da sociedade civil organizada para contribuir efetivamente para a luta pela defesa do território, valorização dos saberes ancestrais e garantia do modo de vida dos povos de comunidades tradicionais. Por este motivo, o período das agendas realizadas por cada um dos NAs se refere ao período durante e após a finalização do Curso Maré de Saberes.

Núcleo de Acompanhamento Vânia Guerra

Inicialmente, havia a impressão de que o trabalho a ser conduzido pelo N.A. Vânia Guerra seria o mais dificultoso, pelo fato de haver apenas um educador apoiador atuando no território, enquanto a presença de 9 educandas/os. Em diálogo com a equipe do Mesoterritório semanas antes da realização do curso, ficou definido que a coordenação de campo do Meso auxiliaria o processo de orientação junto ao educador apoiador, sendo assim, foi feito durante todo o período de realização do curso Maré de Saberes. Com representações de 5 comunidades distintas, o Núcleo incorporou diversos

temas de desenvolvimento e apresentação do trabalho integrado, como: saneamento ecológico, educação popular e diferenciada, pesca artesanal, culinária tradicional com uso de plantas e ervas medicinais e associativismo.

Orientação: Pedro Henrique dos Santos Neves

Cursistas: Lúcia Helena Ferreira Guirra, Adriana Marques de Andrade de Souza, Natan Barbosa Juvenal dos Santos, Julio Cesar Alves, Mariza Lopes da Gama Silva, Alessandra Correa Miranda, Sabrina Correa Pereira Moreira, Gabriel Ramos Rangel Barreto e Nádia Maria Afonso das Neves.

Comunidades: Junqueira, Ilha de Itacuruçá, Muriqui, Ilha de Jaguanum e Quilombo da Ilha da Marambaia

Temas: pesca artesanal, memória e ancestralidade, defesa dos territórios tradicionais, educação popular e diferenciada, culinária tradicional, saneamento ecológico, uso de plantas e ervas medicinais e associativismo. Blocos temáticos que dialogam com a construção dos temas dos trabalhos integrados:

- **Economia Solidária** - pesca artesanal;
- **Justiça Socioambiental** - memória e ancestralidade, saneamento ecológico, associativismo.;
- **Educação Diferenciada** - criação da turma de EJA na Ilha de Itacuruçá e fundação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba.

Agendas: Mar/2023 - Partilha de Logística da Pesca, em Trindade, Paraty-RJ; Jun/2023 - AFA sobre Saneamento Ecológico, Ilha de Jaguanum; Jun/2023 - Partilha sobre instalação dos sistemas biodigestores, Quilombo da Marambaia; Jun/2023 - AFA sobre Logística da Pesca Artesanal da Baía de Sepetiba, Muriqui; Jun/2023 - AFA sobre Educação Popular e Diferenciada, em Junqueira (centro de Mangaratiba); Jul/2023 - Partilha sobre Associativismo na ASSOPESCA, Praia do Sahy; Ago/2023 - AFA em Formação de Educação Popular, no Quilombo da Marambaia; Ago/2023 - AF Saúde Mental e Direito ao Território Quilombola, Quilombola da Marambaia.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros



Diante deste conjunto de ações integradas ao Tempo Comunidade durante 01 ano foi possível a partir da experiência do Curso Maré de Saberes a realização das seguintes ações no Mesoterritório RJ:

- Reativação do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Angra dos Reis;
- Construção do Coletivo de Apoio à Educação Diferenciada de Mangaratiba;
- Formação do Conselho das Ilhas de Mangaratiba, que estrutura um projeto para reorganização da logística da pesca artesanal na Baía de Sepetiba, visando a valorização dos trabalhadores inseridos na cadeia produtiva do pescado;
- Semelhante ao Conselho das Ilhas de Mangaratiba, pescadores e pescadoras artesanais da Enseada das Estrelas/Saco do Céu têm se articulado para organizar uma nova logística do pescado que busque agregar valor ao seu produto;
- Aproximação da agenda de TBC conduzido pela AMPEE - Associação de Moradores e Pescadores da Enseada das Estrelas, que abrange as comunidades de Praia de Fora, Saco do Céu, Japariz e Freguesia de Santana; com a Rede Nhanderecó e a frente de TBC da Incubadora de Tecnologias Sociais;
- Abertura da turma de EJA - Educação de Jovens e Adultos, na comunidade da Ilha de Itacuruçá;
- Ampliação da articulação do Coletivo de Associações da Ilha Grande;
- Participação na criação do Comitê Contra a Privatização da Água, de Angra dos Reis.

Núcleo de Acompanhamento Dona Marilda

O N.A. Dona Marilda conta com a participação de comunitários e comunitárias dos MT-RJ 1 e 2, correspondente à parte continental de Angra dos Reis. Durante o período do curso maré de Saberes, as principais ações realizadas em torno dos trabalhos integrados do núcleo estão ligados à memória e ancestralidade, à luta pelo direito à água e ao saneamento que

atenda aos povos de comunidades tradicionais, resistência e contraponto à construção do Parque da Cidade - um empreendimento turístico que cerceia e oprime os moradores da região da Grande Japuíba, impactando diretamente no modo de vida das comunidades; à luta pela educação popular e diferenciada; e a valorização dos saberes tradicionais sobre plantas e ervas medicinais.

Orientação: Carolina Franco Paixão e Joanna Martins Ferreira

Cursistas: Alessandra Marícia de Oliveira Martins, Ana Lucia Correa de Araujo, Angélica Pereira Damião, Daniele Azevedo Ribeiro de Paula, Manuel da Silva Rosa, Marcos Vinícius Francisco de Almeida, Silvana de Paiva Oliveira.

Comunidades: Vila Histórica de Mambucaba, Vila Velha, Vila Nova/Tararaca, *Retiro e *Quilombo do Bracuí

Temas: Saneamento básico, plantas e ervas medicinais, educação popular e diferenciada, Blocos temáticos que dialogam com a construção dos temas dos trabalhos integrados:

- **Economia Solidária** - utilização das plantas e ervas medicinais na culinária tradicional;
- **Justiça Socioambiental** - saneamento ecológico para todas as comunidades do N.A;
- **Educação Diferenciada** - valorização da ancestralidade e da história oral para a construção de currículo diferenciado com a E.M. Áurea Pires da Gama, no Quilombo do Bracuí.

Agendas: Mar/2023 - AFA sobre Captação de Água e Saneamento básico, no Retiro; Abr/2023 - Participação na criação do Comitê de Luta contra a Privatização da Água; Jun/2023 - Partilha de Saneamento Ecológico nas comunidades da Praia do Sono, Quilombo do Campinho e Aldeia Itaxi, todas em Paraty-RJ; Jul/2023 - AFA Saberes, plantas e ervas medicinais, na Vila Velha.

Núcleo de Acompanhamento Guapurubu (Ilha Grande)

O N.A. Guapurubu corresponde à participação de comunitários e comunitárias que participaram do curso Maré de Saberes originários da Ilha Grande, nos MT-RJ 3 e 4. Uma estratégia utilizada pelas educadoras e cursistas foi de integrar as diferentes comunidades da Ilha Grande, agrupando os temas existentes entre elas, na perspectiva de aproximarem mais as lutas existentes em cada comunidade. Desta forma, houve a divisão dos/as educandos/as em 3 diferentes grupos para tratar sobre cada um dos seguintes temas, que foram seus trabalhos integrados: educação popular e diferenciada para a comunidade caiçara, impactos dos grandes empreendimentos na atividade da pesca artesanal; e gestão de resíduos sólidos.

Orientação: Anna Beatriz Albuquerque Vecchia, Gisella Carnot de Almeida e Laís Amanda Ribeiro Pimentel.

Cursistas: Queila Lara dos Santos Silva da Conceição, Luciara da Silva Carvalho, Josilene Conceição dos Santos, Anna Lídia Gomes Leite, Aline Lisboa da Purificação, Geovane de Assis Santos, Silvana Batista Corrêa de Jesus e Cassiane Vitória Oliveira da Silva.

Comunidades: Enseada de Palmas, Vila Dois Rios, Saco do Céu, Matariz, Aventureiro, Bananal e Parnaioca.

Temas: Turismo de base comunitária, gestão de resíduos sólidos, educação popular e diferenciada, pesca artesanal, impactos dos grandes empreendimentos e associativismo. Blocos temáticos que dialogam com a construção dos temas dos trabalhos integrados:

- **Economia Solidária** - pesca artesanal
- **Justiça Socioambiental** - gestão de resíduos sólidos e o impacto do turismo de massa
- **Educação Diferenciada** - construção de currículos diferenciados com as escolas da Ilha Grande

Agendas: Mar/2023 - AFA Mulheres e Associativismo, no Aventureiro; Jul/2023 - AFA Conflitos de Regularização Fundiária na Vila Dois Rios; Jul/2023 - AF sobre plantas e ervas medicinais, no Aventureiro; Ago/2023 - AFA sobre Resíduos Sólidos, em Matariz; Set/2023 - Partilha sobre TBC,

Quilombo do Campinho e São Gonçalo, em Paraty; Out/2023 - AFA Encontro de Mulheres da Ilha Grande, Bananal; Nov/2023 - Partilha sobre Logística da Pesca, em Trindade, Paraty.

Os 3 Núcleos de Acompanhamento se reuniram entre os dias 02 e 05 de outubro de 2023, tendo como pauta específica desses encontros, um por Núcleo, as contribuições para o PPP da Rede de Formação Socioambiental. Além dessa pauta, surgiram durante os debates, a necessidade de dar continuidade às atividades de organizações de agendas dos Núcleos para potencializar as ações existentes nos territórios, dar sequência no processo de fortalecimento das lideranças que participaram do Maré de Saberes; estabelecer diálogo permanente com as ações do Projeto Redes; ampliar as parcerias institucionais e as demais tecnologias sociais construídas no âmbito do OTSS, em especial relacionadas ao TBC, à agroecologia e ao saneamento ecológico.

Além disso, os Núcleos se colocaram à disposição para auxiliar na construção dos outros cursos da RFS, sugerindo possíveis temas dos próximos cursos e/ou reaproveitando a participação dos participantes do Curso Maré de Saberes, a qualidade de especialistas convidados para dialogar sobre os temas.

Dito isto, os Núcleos de Acompanhamento permanecerão enquanto espaços orgânicos de diálogos entre as ações do Projeto Redes e as lideranças comunitárias para possibilitar a maximização do fortalecimento comunitário e da defesa do território. Para isso, a coordenação do Mesoterritório RJ pensa que esse processo de aproximação e manutenção do diálogo com os NAs se dará por meio de ações planejadas para o próximo período, com destaque para a Campanha “*Territórios Vivos - Cultura, Tradição e Resistência*”, do início da segunda etapa do Projeto Povos - que irá abranger todas as comunidades em que o Projeto Redes atua no Meso; e a mobilização para participação do EITS - Encontro Internacional de Territórios e Saberes, que será realizado em setembro de 2024.

No dia 21 de agosto, segundo dia do último Tempo Escola do Curso Maré de Saberes, os 03 Núcleos de Acompanhamento se reuniram e

colocaram suas contribuições relacionadas às formas de manutenção do diálogo com o Projeto Redes para fortalecer as comunidades. Segue abaixo o conjunto de encaminhamentos realizados pelo grupo:

- Promover articulação e proximidade com detentores de ações e tecnologias para construção de novas iniciativas dentro das comunidades;
- Aproveitar a campanha do FCT para valorizar a cultura do território;
- Convidar cursistas como especialistas nas ações do projeto Redes;
- Importância de estudar legislação sobre cada tema que será abordado dentro dos próximos cursos;
- Quais serão as modalidades dos outros cursos? Quantas pessoas conseguiremos atender? Entender melhor as metodologias.

Nesse sentido, entende-se como potenciais parceiros para a realização dos próximos cursos, de acordo com cada tema abordado pelos trabalhos integrados: Programa Escolas do Território (IEAR/UFF) - Tema: Educação Popular e Diferenciada; FIPERJ, Fundação Instituto de Pesca do Estado do Rio de Janeiro - Tema: Pesca Artesanal; ABAT, Associação de Barqueiros de Trindade - Tema: Pesca Artesanal; ASSOPECA, Associação de Pescadores e Maricultores do Sahy - Tema: Associativismo; FCT, Fórum de Comunidades Tradicionais - Temas: Justiça Socioambiental, Educação Popular e Diferenciada, Turismo de Base Comunitária, Pesca Artesanal, Cultura, Saneamento Ecológico e Agroecologia; ITS, Incubadora de Tecnologias Sociais - Temas: Economia Solidária, Pesca Artesanal, Turismo de Base Comunitária, Agroecologia e Saneamento Ecológico; MPP, Movimento Nacional dos Pescadores e Pescadoras Artesanais - Tema: Pesca Artesanal; Defensoria Pública do RJ - Tema: Justiça Socioambiental; ICMBio, Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade - Temas: Justiça Socioambiental e Unidades de Conservação.

Em relação à metodologia a ser adotada nos próximos cursos da Rede de Formação Socioambiental, os Núcleos de Acompanhamentos apontaram que a pedagogia da alternância como metodologia que dialoga com os saberes

das comunidades possui grande relevância para o processo de aprendizagem. E, por isso, deve ser a filosofia e metodologia utilizada transversalmente nos próximos cursos da Rede.

4.1.2. Núcleos de Acompanhamento do Meso Inter

O Meso Inter possui a particularidade de tratar de 02 Municípios, Paraty e Ubatuba. São comunidades tradicionais próximas, porém com distintas legislações, por exemplo, quando ampliamos para a dimensão estadual. Apresentamos a síntese do que foi produzido pelos 02 Núcleos de Acompanhamento e na sequência, uma apresentação dos cursistas pelas educadoras apoiadoras. O **Núcleo de Acompanhamento Lohan Santos** atuou no Município de Paraty e alcançou 18 comunidades. Realizou 12 Ações Formativas e 10 Intercâmbios/Partilhas durante o Tempo Comunidade dos Módulos do Curso. O **Núcleo de Acompanhamento Povo Maray 'e** atuou no Município de Ubatuba e alcançou 09 comunidades. Realizou 09 Ações Formativas e 04 Intercâmbios/Partilhas durante o Tempo Comunidade dos Módulos do Curso.

Núcleo de Acompanhamento Povo Maray'e (Ubatuba)

Em relação ao processo de acompanhamento dos cursistas, a equipe de educadoras apoiadoras decidiu em conjunto com os cursistas que não teríamos núcleos separados, iríamos trabalhar todos os cursistas em um núcleo só. Isso aconteceu porque no retorno do TE1, na primeira atividade do TC que estávamos juntos, os cursistas se viram enquanto coletivo, priorizando a união dos povos, indígenas, quilombolas e caiçaras, já que os cursistas de Ubatuba são os únicos que tem os três povos juntos. Assim, nós enquanto educadoras, organizamos as atividades da melhor maneira para apoiar a construção desse coletivo, incentivando a importância de se verem enquanto grupo, unidos e de identificação com cada um. Dessa forma, logo no primeiro encontro do TC1 colocamos em discussão a relevância do núcleo ter um nome e um grito de guerra! **POVO MARAE'Y.**



Os caminhos que trabalhamos para o processo de acompanhamento também foram muito assertivos. Em todas as atividades do NA no TC a gente debatia algum tema proposto, falava sobre o TE passado, comentamos sobre a tarefa dos cursistas e nesse momento nós, enquanto educadoras, saímos do espaço das atividades para que os cursistas sozinhos pudessem dialogar e debater sobre o assunto. Ter esse espaço deles, de autonomia, de confiança e de liberdade para eles conversarem foi muito importante e trouxe muitos resultados. Fizemos esse processo para que nenhum ponto de vista, entendimento e até desejo nosso pudesse influenciar nas decisões que o núcleo quisesse tomar em coletivo.

Percebemos logo na primeira atividade do NA que muitos cursistas tinham vergonha de falar, expor seus sentimentos e emoções do que foi vivido no TE1 e por isso, nós buscamos construir um espaço entre educadoras e cursistas que pudesse deixar eles confiantes para poderem falar o que sentem e para poderem chorar. A gente sempre falava, aqui todos choravam e se um chora a outra ou o outro chorava também, porque o ato de falar e demonstrar um sentimento e interpretação do que foi vivido é um processo lindo de autoconhecimento e faz parte dos processos formativos e da luta. Nessas atividades do NA durante o TC, também trabalhamos com dinâmicas para facilitar os cursistas a compartilharem suas ações do TC, do que foi realizado nas suas comunidades e nas lutas diárias.

O contato pelo grupo de WhatsApp criado não proporcionou um diálogo fluido e de compartilhamento das ações nas comunidades por eles, mas essa ferramenta foi útil para organizar as ideias para as atividades do Núcleo de Acompanhamento. Também buscamos em coletivo pensar nas melhores maneiras para trazer os temas que foram abordados no TE e no TC. Levamos em atividade do NA o debate sobre corpo território e criamos o nosso corpo território com todos os elementos de identificação pessoal de cada cursista. Organizamos momentos de debate nas vivências nas comunidades dos cursistas, pensamos nas vivências para conhecer a história e a luta dos territórios em comunidades indígenas, quilombolas e caiçaras. E as atividades que ocorreram nas comunidades foram muito ricas de aprendizado e organização. Foi o momento em que cada cursista teve sua autonomia para organizar e executar a vivência da forma que fosse melhor para ele e para sua comunidade. Tendo assim seu espaço de fala, de contar sua história, de compartilhar das suas ações na sua comunidade e de ouvir a troca de saberes e luta com os outros cursistas.

Além dessas atividades do NA nas comunidades para as vivências e trocas entre os povos indígenas, caiçaras e quilombolas, tivemos atividades junto com os cursistas para ações relacionadas ao território como um todo. Por exemplo, formação da etapa 4 do pré-sal, ida à audiência pública da Petrobrás em Caraguatatuba e Ilhabela, atividades dos núcleos de Paraty, como a atividade de TBC do Quilombo do Campinho, atividade de associativismo, atividade de formação audiovisual, manifestação na rua do FCT, entre outras. Essas atividades também foram muito importantes para o processo de acompanhamento dos cursistas, incentivo e apoio para as diversas ações. Ficamos muito felizes com o que construímos juntos, como eles mesmo falam, o **Povo Marae'y virou uma família** e a relação que criamos com os cursistas foi o maior presente e aprendizado.

Esses relatos foram feitos coletivamente entre as quatro educadoras apoiadoras, pois em Ubatuba foi decidido em conjunto com os cursistas que seria formado apenas um núcleo para abranger todos os cursistas. Dessa forma, todas as atividades, contatos e diálogos foram feitos por todas as

educadoras e com todos os cursistas. Cada cursista ficou livre para se aproximar dos educadores apoiadores em diferentes momentos e situações de acordo com as necessidades que iam aparecendo no decorrer do processo formativo ao longo do tempo comunidade, e nós os educadores tínhamos diálogos internos compartilhando uns com os outros sobre esse apoio individual para pensar formas e estratégias de apoiá-los nas suas necessidades. Nós todas nos orgulhamos muito dos cursistas e percebemos a cada atividade, a cada conversa o quanto o curso Maré de Saberes foi importante para eles, para despertar, para apoiar, para fortalecer cada um na sua luta e verem a força de andar enquanto coletivo. Só agradecemos a oportunidade por caminhar junto com comunitários e comunitárias que se empenharam no TE, TC e na sua comunidade.

4.1.3. Núcleos de Acompanhamento do Meso SP

O Meso SP possui a particularidade de tratar de 3 municípios do Estado de São Paulo: Caraguatatuba, São Sebastião e Ilhabela. São comunidades tradicionais vinculadas ao mundo da pesca artesanal, porém bem diferenciadas no que diz respeito aos processos de inserção no mundo do trabalho e da luta social. Apresentamos a síntese do que foi produzido pelos 3 Núcleos de Acompanhamento e, na sequência, uma apresentação dos cursistas pelas educadoras apoiadoras. O **Núcleo de Acompanhamento Caraguatatuba e Norte de São Sebastião** alcançou 7 comunidades dos Municípios de Caraguatatuba e São Sebastião, com 6 Ações Formativas. O **Núcleo de Acompanhamento Costa Sul de São Sebastião** alcançou 5 comunidades do Município de São Sebastião, com 5 Ações Formativas. O **Núcleo de Acompanhamento Tribuzana/Ilhabela** alcançou 4 comunidades do Município de São Sebastião, com 2 Ações Formativas e 1 Intercâmbio/Partilha.

4.2. O Trabalho Integrado

Tendo como referência as metodologias de educação popular, além das fotos e vídeos, seguem apontamentos das falas significativas dos 7 Núcleos



de Acompanhamento a respeito do trabalho integrado, com temas e realizações das turmas do RJ e SP.

4.2.1. Módulo 1: Tempo Escola 1 e preparação para o Tempo Comunidade 1

O Módulo 1 trouxe como tema “Identidade e Pertencimento das comunidades tradicionais: Licenciamento ambiental e grandes empreendimentos”. Como a proposta de trabalho integrado só se desenvolveu a partir do Tempo Comunidade 1, o Módulo 1 serviu como disparador e preparação para esse momento de retorno dos cursistas às comunidades.

O resultado do trabalho realizado no Módulo 1 está disponível no vídeo “Maré de Saberes - A luta dos povos tradicionais do sul fluminense e norte paulista” (duração de 15’45), disponível no link <https://youtu.be/x90Ag2d5-Ek?si=Xqg-SrD8YSAAdVQDw>.

As fotos da Turma SP foram reunidas na pasta <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1DI48Qa4expwHbSnJjY8t-69e6K0we4w3>.

4.2.2. Módulo 2: Retorno do Tempo Comunidade 1 e início do Tempo Escola 2

Os registros do Módulo 2 foram compilados de acordo com a comunidade ou município correspondente, de Mangaratiba (RJ) a São Sebastião (SP).

Mangaratiba

Ilha de Jaguanum

Na Ilha de Jaguanum, muitos pescadores operam sem licença, destacando a necessidade de cursos de capacitação. Os pescadores relatam a ausência de diversos peixes que antes eram comuns na região. Além disso, discute-se a produção audiovisual como uma ferramenta para documentar e sensibilizar sobre essas questões.

Ilha da Gamboa

Na Ilha da Gamboa, mães compartilham suas preocupações sobre a escola, destacando a falta de recursos e estrutura, incluindo a necessidade de psicólogos para crianças, aulas de reforço e reconstrução de infraestrutura abandonada.

As mulheres demandam EJA para retorno aos estudos. Sobre as crianças, foi falado que há muitas crianças que não são da comunidade, e que há desejo pelo retorno das brincadeiras infantis, e que as crianças estão mais doentes. A comunidade busca restabelecer parcerias escola-comunidade e debater as BNCC, conteúdo e metodologia da Educação Diferenciada e desafios à formação de Professores.

Os pescadores também estão envolvidos na elaboração da Minuta do Cerco, lutando por seus direitos e pela documentação de suas atividades. Também foi falado sobre as partilhas do Projeto Redes sobre TBC. Todas estas ações relacionadas com o fortalecimento da Associação.

Angra dos Reis

Um dos pontos de destaque das discussões dos cursistas de Angra dos Reis foi o Projeto Cancún, constituído por projetos turísticos de alto poder aquisitivo, que podem comprometer ainda mais a identidade e sustentabilidade das comunidades tradicionais. O Projeto Cancún foi caracterizado como o segundo grande ataque desde a construção da BR 101, evidenciando os desafios enfrentados pela comunidade em relação ao desenvolvimento desenfreado e suas consequências.

Foi falado sobre as comunidades “sem território e sem cultura”, que enfrentam ameaças como a privatização de serviços essenciais, a exemplo do abastecimento de água e do saneamento básico.

Os estudos do Parque da Cidade em 2017 revelaram problemas como queimadas e erosão, apontando para a necessidade de proteção ambiental e gestão responsável da área.

Outros projetos recentes foram discutidos, assim como as consequências dos mesmos para as comunidades tradicionais. Dentre estes, destaque para impactos significativos como a construção de hospedagens, lojas, restaurantes e um teleférico, bem como a ampliação do porto, alteração do deslocamento dos barcos e destruição da mata e dos habitats naturais.

Além disso, as trilhas e canoas foram destacadas como meios de troca entre as comunidades de Bracuí, Frade e Retiro, enquanto locais históricos como a Igreja da Ribeira de 1717 e o Cemitério da Ribeira suscitaram reflexões sobre a preservação do patrimônio cultural e a memória dos ex-escravos na região.

O conceito de território grande e móvel também foi explorado, sublinhando a necessidade de reconhecer e proteger as dinâmicas territoriais das comunidades locais em meio às transformações em curso. Esses debates revelam as preocupações e aspirações das comunidades de Angra dos Reis em relação ao seu desenvolvimento sustentável e à preservação de sua identidade cultural e ambiental.

Ilha Grande (Angra dos Reis)

Na Praia da Parnaíoca, cinco famílias com 14 pessoas enfrentam problemas de falta de coleta de lixo, além da chegada de transatlânticos a uma praia pequena.

Na Praia das Palmas, há preocupações com a história e memória locais, incluindo a venda da cachoeira e problemas na coleta de lixo. Além disso, há questões não resolvidas relacionadas à organização de festas locais e à integração das três praias.

A Escola Osório Manoel Carneiro, com apenas 10 alunos, enfrenta o sucateamento e fechamento de escolas, mantendo-se devido à determinação das mães e à pressão social. Similarmente, a Escola de Dois Rios enfrenta desafios como a biblioteca fechada, falta de alfabetização e a falta de atenção à demanda de Educação de Jovens e Adultos (EJA).

Nas Praias Bananal e Matariz, os caiçaras mais velhos lembram-se de um tempo em que a área era dedicada à agricultura, especialmente milho,

banana, aipim e café. E que em 1991 os japoneses trouxeram a ideia de fábrica de pescado. E que acabaram os ranchos de pesca, dando lugar à área de fundeio de muitas embarcações onde antes havia canoas de 4 remos para ir à cidade.

Em Jaconema, a comunidade luta contra a grilagem da prefeitura, com a área transformada em uma pousada náutica. A história de freguesia de Santana é contada através de Dona Cinira, cuja vida foi dedicada à lavoura, até que a comunidade teve as atividades “sufocadas” pela fábrica de sal.

Quilombo Santa Rita do Bracuí

No Quilombo Santa Rita do Bracuí, a comunidade denuncia a grilagem de terras pela prefeitura para a construção de um condomínio fechado, na cabeceira do rio Bracuí, com parcelamento da área com vegetação arbórea.

Eles também lutam contra o projeto hidrelétrico de Bananal e ações de empresas terceirizadas que ocorrem sem consulta à comunidade, evidenciando a resistência contra a exploração e a preservação de seu território.

Paraty

Os participantes se envolveram em discussões profundas sobre questões que afetam diretamente a vida na região. Através do teatro, os cursistas puderam explorar e expressar as complexidades das mudanças trazidas por esses empreendimentos, bem como as diferentes perspectivas e posicionamentos adotados pelos membros da comunidade diante desse processo.

Essa abordagem artística foi importante para refletir sobre os desafios enfrentados pela comunidade de Paraty, que se assemelham aos de outros municípios, para também promover um diálogo construtivo em busca de soluções sustentáveis e inclusivas para o desenvolvimento local.

Ubatuba

Na turma de Ubatuba, o destaque foi a representação teatral da chegada dos grandes empreendimentos nas comunidades, assim como a reação dos caiçaras, quilombolas e indígenas a essas mudanças.

A linguagem teatral serviu como uma ferramenta poderosa para expressar as experiências e emoções associadas a esses eventos, permitindo destacar as preocupações e lutas das comunidades locais diante do avanço destes ciclos econômicos. Além disso, as discussões também abordaram as divisões entre as famílias e os desafios na manutenção das práticas comunitárias no território, evidenciando os impactos sociais e culturais das transformações em curso.

Esses diálogos sensíveis e reflexivos revelam a profundidade das questões enfrentadas pelas comunidades de Ubatuba, e a importância vista pelas mesmas em encontrar formas de resistir, preservando suas tradições e identidade em meio a tantas mudanças em curso.

Caraguatatuba

Uma série de temas relevantes foi abordada pelos participantes de Caraguatatuba. Um dos pontos de destaque foi o "Dossiê 20 anos de vazamento e adoecimento dos trabalhadores caiçaras", que revelou um índice de câncer acima da média entre esses trabalhadores, utilizando fotografias e jornais da época como fontes de informação, evidenciando a importância do fotojornalismo para documentar esses eventos históricos.

Além disso, o encontro também explorou a prática do escambo e o apoio mútuo como parte fundamental do modo de vida caiçara, envolvendo trocas de casa, cozinha, roça e mutirões, destacando o escambo espontâneo como uma forma de solidariedade entre os membros da comunidade.

Questões culturais e históricas também foram discutidas, como o Sítio Arqueológico de etnias africanas em São Francisco, abordando o tráfico de escravos no local e eventos culturais como a Missa dos Excluídos, a Congada, a Ciranda e o culto ao Cristo Negro.

Foi falado também sobre a falta de reconhecimento das comunidades pesqueiras, sobre a dificuldade decorrente da presença de atravessadores, destacando a necessidade de fortalecer associações, como a Colônia de Pescadores, e buscar realizar o sonho do Estaleiro Escola e do TBC em Porto Novo.

A relação entre a pesca e a roça também foi abordada. Outras discussões incluíram a importância de avançar em temas como a compostagem de camarão, e a importância da Feira como uma forma de ação direta para fortalecer a economia local e preservar a cosmologia da terra e sua mística, como fundamentos de vida na região.

São Sebastião

Na turma de São Sebastião, durante o retorno do Tempo Comunidade 1 e início do Tempo Escola 2, uma série de temas importantes foram discutidos e abordados. Desde a integração entre a Pesca e Agricultura, a necessidade de promover a educação ambiental e a educação caiçara no ciclo de alfabetização, passando pelo plantio de árvores onde são realizadas derrubadas, e criação de hortas em escolas (no caso, da comunidade de Toque-toque).

Outro tema abordado foi a valorização do artesanato caiçara, com especial atenção à proibição do corte de fibra e ao sonho coletivo de existência de uma rede de artesanato independente.

Além disso, o grupo enfatizou o papel fundamental das mulheres na comunidade, e a necessidade de fortalecimento das mães, mulheres rezadeiras, parteiras e gestantes, promovendo iniciativas que fortaleçam seu papel como empreendedoras e guardiãs das tradições. Neste tema, foi abordada a realização de feira itinerante, de oficina sobre os ciclos da terra e ciclos femininos. O SUS foi destacado neste ponto, com desejo de que o mesmo seja um centro gestacional, dotado de terapias integrativas, fortalecendo especialmente o primeiro ciclo de vida das pessoas.

Por fim, a inclusão e o respeito à diversidade sexual foram abordados, evidenciando a necessidade de criar espaços inclusivos e acolhedores para todos os membros da comunidade.

Ilhabela

Os cursistas de Ilhabela mergulharam em uma série de temas cruciais para a compreensão e preservação da história e da cultura local. Um dos pontos discutidos foi a Praia da Fome, destacada como ponto de engorda do tráfico negreiro, onde resquícios de senzalas e casarões ainda ecoam histórias passadas. Mariana emergiu como uma figura central, sendo a única mulher com POP (Permissão de Pesca) e uma voz ativa na luta pela comunidade. O empoderamento feminino foi reconhecido como uma pedra no sapato, evidenciando a importância de ampliar a representatividade e os direitos das mulheres na região.

Questões educacionais foram abordadas, ressaltando a falta de estrutura nas escolas locais, que vão até o 9º ano, em contraste com o avanço do turismo e a presença do gasoduto na região.

Os cursistas também discutiram sobre as ilhas circundantes de Ilhabela, reflexo da história de navios negreiros e a luta dos moradores pelo acesso aos portos construídos sem autorização e sem compartilhamento de acesso.

O isolamento e a precariedade na assistência à saúde foram destacados, com a prefeitura sendo criticada por não enviar lanchas para atender às necessidades da população.

A produção da roça, baseada na banana, coco e aipim, foi mencionada, assim como a importância dos peixes como guardiões da memória, embora muitos peixes e mariscos tenham desaparecido da costeira após a construção do gasoduto: “sou Mulher-Peixe, trança de bico, balaio de cipó”.

O impacto negativo dos barcos de frete na pesca foi sublinhado, com redes de pescadores destruídas pelos mesmos, aumentando as tensões e a violência na comunidade. No entanto, iniciativas como o trabalho com coquinhos da palmeira Jussara e a rede Jussara Paulista apontam para a resiliência e a busca por alternativas sustentáveis na região.

Ilha Vitória (Ilhabela)

Os cursistas exploraram uma série de questões cruciais que afetam diretamente a comunidade local, a saber: o impacto do gasoduto que atravessa as ilhas; a falta de acesso à água; os problemas decorrentes do acúmulo de água empoçada; e a presença de bambu, que se espalhou pela região com a chegada dos japoneses.

A intervenção da polícia ambiental, proibindo o corte de madeira, também foi abordada, refletindo os desafios enfrentados pelos moradores locais para o uso sustentável dos recursos naturais. Além disso, a ausência de união na comunidade, sem a presença de uma associação representativa, foi destacada.

A educação emergiu como uma preocupação central, com a escolaridade limitada até o 9º ano e a necessidade de um ensino médio voltado para formar jovens lideranças capazes de enfrentar os desafios locais com conhecimento e habilidades adequadas.

Esses temas refletem não apenas os problemas atuais enfrentados pela comunidade da Ilha de Vitória, mas também as oportunidades e desafios para seu desenvolvimento sustentável e fortalecimento coletivo.

Bonete (Ilhabela)

Os participantes da praia do Bonete discutiram questões cruciais que afetam diretamente a comunidade local. Um dos tópicos abordados foi o alinhamento das associações locais com os interesses dos patrões, refletindo uma relação complexa de poder e dependência econômica. A prática de grilagem e o atravessamento do uso da rede também foram temas de debate, destacando as tensões entre os interesses dos moradores locais e os interesses de grupos externos que buscam explorar os recursos da região.

Além disso, a relação de tensão entre o Parque Estadual de Ilhabela e a comunidade local foi explorada, evidenciando os conflitos entre as políticas de conservação ambiental e os impactos diretos sobre os meios de vida tradicionais dos caiçaras.

Material audiovisual produzido no Módulo 2

Fotos e vídeos das Turmas RJ e SP. Disponível em https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1K5hidTBeYt4ec12pSbeetxNC_aoh_a-3m

Vídeo: *Trabalho Integrado RJ*. Duração: 5'11". Disponível em <https://youtu.be/4NhivVSkwpg?si=IDR-ajiWnfTzvi3o>

Vídeo: *Trabalho Integrado SP*. Duração 9'44". Disponível em <https://youtu.be/Kltec88Xeq0?si=Sm8vmhdDKJtSI9T6>

Vídeo: *Maré de mulheres do RJ e SP*, realizada em novembro de 2022. Duração: 12'00" e 2'28". Registro parcial das rodas de conversa com as lideranças dos territórios tradicionais do sul fluminense e litoral norte paulista. Nega Rose; Rosângela dos Santos; Maria Baiana; Maria da Conceição de Jesus; Marilda de Souza Francisca e Vânia Guerra. Disponível em <https://youtu.be/OXdWjGjp1jM?si=0FIURotocGXyJz1s> e https://youtu.be/2AwBEkzuxTs?si=Ou1EJC2dD_R36864

Vídeo: *Vivência Pedagógica na Aldeia Sapucaí*. Duração 6'22". Disponível em <https://youtu.be/1DvV8wLd5aY?si=5ntXZwpE8ua3xDIM>

Maré de Poesia – 11 vídeo-poemas produzidos no curso. Disponível em <https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1T3xPYrLg7tCJZYOMYzggV9rUV1UEbb9s>

4.2.3. Módulo 3: Retorno do Tempo Comunidade 2 e início do Tempo Escola 3

Núcleo de Acompanhamento Vânia Guerra (Mangaratiba)

Os integrantes do grupo compartilharam experiências e reflexões sobre temas variados. Uma residente destacou a importância da leitura de imagens como metodologia educacional, ressaltando a necessidade de retratar não apenas os desafios, mas também momentos de felicidade na história local, e lembrou da Oficina de Audiovisual que foi realizada em Ubatuba.

Outra cursista discutiu a implementação do Ensino de Jovens e Adultos (EJA) nas ilhas, destacando demandas não atendidas e a formação de um coletivo de mães em busca de uma educação diferenciada para a comunidade.

Abaixo, encontram-se registradas as propostas apresentadas pelos cursistas, para o Tempo Comunidade 3:

- Como o PTA e outros editais fortalecem a Rede de Formação Socioambiental?
- Como acessar os recursos para as diárias dos cursistas?
- Debater as temáticas dos próximos cursos nos Núcleos.
- Fortalecer a compreensão dos Impactos do Petróleo e Gás na região.
- Aprofundar o intercâmbio entre as comunidades no TC.

Núcleo Dona Marilda (Angra dos Reis)

O grupo relatou questões relacionadas ao saneamento e à preocupação com os impactos de grandes obras, como o Parque da Cidade, nas comunidades locais, com estradas abertas para esses empreendimentos e seus efeitos negativos, como o acúmulo de lamas e isolamento.

Também menciona que o IMAR faz as obras e acumula a demanda pela fiscalização de desastres e erosões, o que pode gerar conflito de interesses.

O grupo apontou a necessidade de uma gestão comunitária da água e do saneamento (Bacia Escola), com propostas como a utilização de biodigestores como alternativa à privatização.

Além disso, destaca-se a importância de levar alternativas de saneamento ecológico para as ilhas e outras áreas de Angra, como o Quilombo de Santa Rita do Bracuí (onde há despejo de esgoto no rio Japuíba), enfatizando que a falta de acesso à água representa o “extermínio”.

Núcleo de Acompanhamento Guapurubu (Ilha Grande, Angra dos Reis)

O grupo aborda uma série de questões relacionadas aos impactos do pré-sal na Ilha Grande, com destaque para as comunidades de Bananal e Matariz, onde convivem japoneses e caiçaras.

Houve relato de cursista que entrevistou o pai e mãe, pescadores artesanais, sobre o tema. O destaque da pesquisa foi a luta pela manutenção da praia (diferente da Vila de Abraão) e os impactos da presença de três plataformas e navios cargueiros.

Outra cursista também entrevistou pescadores artesanais de sua comunidade e registrou a ocorrência de impactos percebidos e não percebidos da indústria do petróleo, como a área de fundeio (navios fundeados a menos de 1 km do cerco flutuante), que atrapalha a pesca artesanal, assim como o turismo predatório e pesca industrial. A importância das festas comunitárias e do defeso para a pesca artesanal, foram ressaltadas. A resistência das mulheres e jovens a estes impactos foi valorizada.

A conservação marinha foi abordada também no que tange ao descarte indevido e uso excessivo de plástico, que gera microplástico, presente na água das torneiras do mundo inteiro. Foi falado que daqui há 27 anos haverá mais plástico do que peixe no mar (genocídio das espécies marinhas). Como ação direta para a redução desses impactos foi citada a não utilização de copo de plástico.

Foram abordadas questões relacionadas à educação das crianças na ilha, incluindo preocupações com a saúde nas escolas (caracterizadas como “depósito de crianças dopadas”, devido a uma medicalização excessiva), formação de professores e a preservação das tradições locais frente ao impacto do turismo. Foi falado sobre o Coletivo de Mulheres, necessidade de educação voltada à redução na produção de lixo, e sobre a Roda de mulheres no Aventureiro. Foi destacada a vantagem do tempo de antigamente, antes da chegada do turismo, quando havia mais tempo para curtir a roça, as amigas e a família. Como complemento, foi falado que “hoje só trabalhamos”.

Núcleo de Acompanhamento Lohan Santos (Paraty)

O grupo abordou uma série de temas relacionados às comunidades de Paraty. Uma das partes destacou a experiência de permacultura e turismo comunitário, incluindo bioconstrução, atividades como corrida de canoa e parcerias com instituições acadêmicas, contrastando com desafios como violência e descaso das autoridades locais.

Outra integrante do grupo ressaltou a importância das árvores e plantas para o quilombo do Campinho, as quais vêm sendo protegidas desde a geração dos avós, e de práticas culturais como jongo, capoeira e artesanato.

Houve também valorização e reconhecimento dos grãos da comunidade (Sr. Moacir Santos) e da tradição agrícola na praia do Sono (batata inglesa, cana de açúcar, feijão e milho).

Foram relatadas histórias de luta pela terra (expulsão realizada pelo IPHAN) e engajamento comunitário (Associação Paraty-Mirim), enfrentando desafios pessoais e ameaças externas, e da importância da educação diferenciada e da valorização da pesca artesanal, exemplificada por experiência em cercos de pesca na Ponta Negra.

Núcleo de Acompanhamento Marae'y (Ubatuba)

No Núcleo de Acompanhamento Marae'y (Ubatuba), alguns dos tópicos abordados em cada um dos pequenos documentários, resultantes de Oficina de Audiovisual ocorrida no âmbito do Redes, contendo entrevistas junto aos grãos das comunidades, ordenados em acordo com a comunidade de origem:

- **Quilombo da Fazenda.** A coivara como relações de troca. Dona Laura, mãe do educador de base Cristiano (Ubatuba). A gestão dos riscos via monitoramento comunitário (Ubatuba).
- **Sertão do Puruba.** Congada de São Benedito. Bisavô mestre em 2017. Julho Congada dos Bastões. Mestre Nero, canoeiro, artesanato, remos, cestos e balaies. Folia do Espírito Santo. “Hoje só tem direito quem tem dinheiro”. (Ubatuba, Reginaldo)
- **Praia Brava da Almada,** aonde só se chega de trilha ou barco. Pai compositor e violeiro, pescador aposentado. 81 anos e ainda toca na folia, Seu Mandico. (Almada, Chico)
- **Praia do Perez.** Mara, mulher com 31 anos de praia. Mãe da Dara. Ensinou os filhos a crescerem na costeira. 35 anos criando marisco. Até hoje sem luz. Única mulher com rancho na praia com seu próprio nome e não do marido. Canoeira, maricultora enfrentou muitos mares, ventos, chuvas. “Aprendi a olhar o tempo, a lua, a maré, lá embaixo.”

Núcleos de Acompanhamento do Meso SP



No caso dos núcleos de acompanhamento de SP, o trabalho integrado do módulo 3 foi realizado no formato de apresentação de pequenos documentário, apresentados na listagem a seguir, juntamente com as fotos.

Material audiovisual produzido no Módulo 3

Fotos da Turma SP. Disponível em https://drive.google.com/drive/u/0/folders/1GTePW9-ouruH8Z9V8-EdYURTTUzSN_X8

Turma RJ

Vídeo: *Trabalho Integrado 3º TE Rio de Janeiro - Maré de Saberes, 2023*. Duração: 16'32". O trabalho integrado é o resultado de um processo de formação prático e teórico que ocorre através da Pedagogia da Alternância. Na Pedagogia da Alternância existem dois tempos educativos: Escola e Comunidade. No primeiro, os estudantes vão até o local definido como "escola" para troca de saberes coletiva, e discutir termos e teorias. No caso da Maré de Saberes, essas teorias são voltadas para a compreensão e problematização da história, e do efeito dos grandes empreendimentos na região Sul Fluminense. No Tempo Escola, os estudantes voltam para suas comunidades para compartilhar o que aprenderam e elaborar planos de ação contra os prejuízos causados pelos grandes empreendimentos. Podemos citar como principais na região: a extração de petróleo e gás; o turismo de massa; especulação imobiliária, e os efeitos diretos e indiretos dessas atividades, como: diminuição do pescado; desmatamento; tentativa de apagamento da história dos povos tradicionais; sucateamento da educação; entre outros. Nesse sentido, o Trabalho Integrado é a sistematização das experiências vividas no Tempo Escola somadas às práticas desenvolvidas no Tempo Comunidade. Disponível em <https://youtu.be/xqNCB3Kt-1c?si=CiCzyy3jfHZFFK6A>

Vídeo: *Maré de Educação Diferenciada no Quilombo Santa Rita do Bracuí - 3º TE Rio de Janeiro, 2023*. Duração: 7'34" Um dos temas que não só atravessa, mas é fundamental na luta pela defesa dos territórios tradicionais é a Educação Diferenciada. Um termo muito amplo e pouco entendido no campo teórico, mas que na prática já vem sendo desenvolvido há séculos pelos indígenas, quilombolas e caiçaras através da oralidade, do trabalho como princípio educativo, do brincar, das contações de história e, mais recentemente, como uma bandeira de luta na esfera política. Ninguém melhor que os representantes da comunidade quilombola e jogueira Santa Rita do Bracuí: Emerson Mec, Jussara Adriano, e Dona Marilda, bem como a educadora popular nascida e criada dentro do Movimentos dos Trabalhadores Sem Terra (MST): Suellen Carvalho, para nos explicar como o movimento social em si já é uma educação diferenciada. Do mesmo modo, na vida comunitária no quilombo se aprende numa cozinha, na roça e até numa mesa de bar. Quando

esse sujeitos ingressam nas instituições de ensino formais, se deparam com uma realidade difícil de enfrentar, pois nelas não há espaço para os conhecimentos tradicionais. Nesse campo que a discussão sobre Educação Diferenciada deve transitar. Disponível em <https://youtu.be/xsoribFfxww?si=eVM4XnfPhBK8aYji>

Vídeo: *Maré de Saberes e Educação Diferenciada - 3º TE Rio de Janeiro, 2023. Palestra de Ivanildes Kerexu, Laura dos Santos. Dona Marilda, Vânia Guerra*. Duração: 6'00". Disponível em https://youtu.be/j0uP3Q6QOdQ?si=W4Z_P1t79nTXR8wF

Vídeo: *Maré de Saberes e Educação Diferenciada 4: Educação Antirracista. Palestra "As sementes falam", com Day Silva*. Duração 6'55". Day Silva é educadora, contadora de história, mediadora de leitura, licenciada em ciências biológicas, professora de yoga para crianças. Trabalha em espaços formais e não formais, de educação há 11 anos. Pesquisa a educação das relações étnico-raciais na literatura infanto-juvenil e desenvolve projetos de educação que promovem o diálogo entre o ensino de ciências e as leis 10639/03 e 11645/08. Disponível em <https://youtu.be/sKtH7nxQ0vw?si=JJyzFAYkdHMTPMC>

Vídeo: *Maré de Saberes e Educação Diferenciada: Saúde mental não é PALHAÇADA, mas palhaçaria é SAÚDE MENTAL Turma RJ*. Duração: 9'56". Disponível em https://youtu.be/wh9o2WT_drs?si=NnmTXJ7Y0vI2SHoG

Vídeo: *"O pré-sal não vai passar!" - Explicando e enfrentando a Etapa 4 da Bacia de Santos. Maré de Saberes*. Duração: 9'53". Disponível em <https://youtu.be/95etFcrfGDw?si=TsH6dp7InmlWmRIE>

Turma SP

Vídeo: *Maré de Saberes e Indústria Petroleira: Formas de enfrentamento à indústria petroleira, com Flávia Bernardes, Maré de Saberes Turma SP*. Duração: 8'17". Flávia Bernardes é membro do movimento (campanha) NEM UM POÇO A MAIS, que luta contra o avanço da indústria petroleira. A campanha reúne diversas organizações e ativistas que denunciam a dependência da sociedade com a indústria do petróleo e as graves consequências para a humanidade e o meio ambiente. Nesse sentido, Flávia conversou com a turma de São Pulo do Maré de Saberes sobre as diferentes formas de enfrentamento à indústria petroleira a partir de experiências no Espírito Santo. Disponível em https://youtu.be/qBBM1Cco_80?si=_LqbDL0GTkUTQU

Vídeo: *Maré de Saberes e Tragédias-crime: relatos sobre o descaso da Prefeitura de Boiçucanga com os atingidos. Turma SP*. Duração: 9'04". Registro realizado durante o terceiro módulo do curso Maré de Saberes, turma de São Paulo. Disponível em <https://youtu.be/IHAIDQKWdK0?si=5jadMaFVCUVyZouP>

Vídeo: *Vivência Pedagógica Aldeia Ribeirão da Silveira/SP. Turma SP.*
 Duração: 6'41" Disponível em
<https://youtu.be/bKLA87Da9oY?si=v2QZsb5JKpvEINzL>

4.2.4. Módulo 4: Retorno do Tempo Comunidade 3 e início do Tempo Escola 4

O Módulo 4 do Curso Maré de Saberes foi especialmente diferenciado. Em primeiro lugar por juntar as 2 turmas, com o objetivo de potencializar a integração das comunidades tradicionais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Em segundo lugar, pela integração com a reunião ampliada do Fórum de Comunidades Tradicionais. O principal objetivo do Módulo 4 foi dar vozes aos sujeitos sobre o que desejam de continuidade para a construção da Rede de Formação Socioambiental.

A Mesa de Abertura contou com as mulheres griôs das comunidades quilombolas do sul fluminense e litoral norte paulista: Vânia Guerra, Dona Marilda, Laura Santos e Laura Braga. O falar para as novas gerações faz parte do tecer a rede, seja de pesca, de alçapão ou de formação.

Abaixo, encontram-se destacados alguns pontos importantes da fala destas mulheres griôs.

Laura Santos. A felicidade, a afetividade, o carinho, o acolhimento essa é a escola do nosso povo ancestral. No princípio era a roda, possibilidades de aprendizagem, porta aberta, o conhecimento não é de ninguém, é de todos. Nosso conhecimento é compartilhado, o que eu sei eu compartilho, isso é que faz parte da nossa ancestralidade. Aprender todos os dias como os pássaros. Roçar, fazer carinho na terra e ela nos presenteia como pode. Reconhecer nossas belezas.

Vânia Guerra. Grande saber estar bem com a gente. Batalhar para que os outros fiquem bem. Precisamos nos preparar, Maré alta e Maré baixa, transformar em saberes, maré de luta, direito de saber. Estamos deixando os saberes de lado. Ancestralidade é aprender e ensinar para aqueles que ainda não nasceram. Marcelinas, Luzias, Marias: ter coisa boa para ensinar aos outros: o respeito, a solidão e a sabedoria.

Laura Braga. Sem enfrentamento, não há a permanência no território. Muita resistência e luta para chegarmos até aqui.

Dona Marilda. A Maré no baixio é que é a boa. Boa para ver e pegar os mariscos. Precisava de alguma coisa nós íamos para o mar, nosso supermercado. Precisamos ouvir desde os mais velhos até aos mais novos. Aprender a ouvir o outro. Tive paciência para escutar e repetir. A humildade de repetir. Repetir até aprender. A história é assim. Se hoje tem Maré de Saberes é porque antes teve a oralidade. A leitura e a escrita da natureza e do outro passava pela história oral. Chegou até ontem. Chegou até hoje. O jeito de contar e o aprendizado das crianças. Contar rindo, contar com música, contar com dança. Os jovens que hoje escutam é porque querem levar a luta a frente. Maré de Saberes que ensina e viver com espinhos.

.....

Abaixo estão registrados pontos importantes das falas dos cursistas, as quais constituíram a apresentação do Trabalho Integrado 3.

As falas estão ordenadas em acordo com o município de origem do cursista: Ubatuba, Ilhabela e Mangaratiba. Logo após estão registrados pontos importantes das falas coletivas dos membros dos núcleos São Sebastião e Angra dos Reis, seguidas de um breve relato das falas da atividade denominada “Jogo educativo peixes e personalidade”.

Apresentação do Trabalho Integrado 3: Como se veem no Curso Maré de Saberes e após o seu término?

Mangaratiba

Marisa, Nádia e Alessandra: A saúde como prioridade nas comunidades. O saneamento básico, o poço artesiano, as doenças de intestino e de pele generalizadas nas comunidades. A importância dos biodigestores; os conhecimentos tradicionais através das receitas das avós e bisavós, as ervas como remédio; O pé na porta da escola para o retorno do EJA. O sonho pela escolarização é um direito, uma luta antiga. A importância da oficina de

audiovisual como linguagem que permite a pesquisa e a comunicação direta com os comunitários.

Sabrina, Gabriel, Júlio, Lucinha, Adriana: A Cartilha da Pesca como método de estudo da realidade ao longo dos tempos-comunidade, resultando num material pedagógico para as comunidades pesqueiras dos municípios de Mangaratiba e Muriqui, onde a pesca e o pescado estão sumindo. Diagnóstico de fiscalização e defeso.

Angra dos Reis

O Jongo é uma tradição dos mais velhos da comunidade, nunca vai morrer. O terreiro de candomblé é a juventude criada no catolicismo negro e no jongo abrindo mais essa frente no Quilombo Santa Rita do Bracuí. A importância da gestão da água e do saneamento nas comunidades caiçaras de Angra dos Reis.

Ubatuba

Kerexu. Maré de Saberes é a continuidade para os jovens, uma porta importante para a formação de lideranças. Comecei com 19 anos hoje estou com 33 e ameaçada pelo conselho tutelar. Levar o saber do que falam os anciãos para dentro do nosso ser. O mundo está doente, suicídio nas aldeias, uso das redes sociais. Maré de cura, maré de reza. As vivências e os aprendizados.

Matheus. Precisamos saber dos apagamentos da nossa história, conhecimentos das leis para nossa proteção e defesa, saber o que somos para nos proteger contra o racismo e o preconceito, temas como o LGBTQ+, o EJA, o racismo ambiental são essenciais.

Tupã. Precisamos de uma formação mais dinâmica, uma rede de formação que funcione para dentro do território, resultado dentro do território, dinheiro público. Trabalho efetivo e afetivo com os sujeitos humanos.

Taís. Nossa pauta é a militância feminina. Lugar de mulher é onde ela quer. Maré foi um divisor de águas. Luta por direitos. Direito à saúde da mulher. Medicina, farmácia e culinária natural.

Cris. O conhecimento de outras comunidades tradicionais foi marcante no Maré. O conhecer é o fortalecer a rede na luta e na resistência.

Carol. A luta é pela autogestão do nosso território. Monitoramento e gestão de riscos ambientais, saneamento ecológico, autonomia. Sou a quinta geração da minha comunidade.

Dara. A importância de avançar sobre as carteiras náuticas, mundo do trabalho e da geração de renda para o pescador, que atua na pesca e no turismo.

Chico. A importância da participação dos comunitários nas associações e nos conselhos municipais.

Gustavo: Apreendi aqui a pensar e agir no coletivo, exercício importante para os jovens.

Ilhabela

Kátia, Mariana. Não sou eu quem me navega, quem me navega é o mar. A construção de uma rede de pesca, de artesanato, de ervas. Reconhecer como um todo a mata, a água e o solo. Tribuzando: mar grosso e manso que acalma. Tribuzana, primeiro coletivo caíçara. Curso Maré é uma rede de proteção, uma família para nós, lembrando nossas infâncias. Vi coisa que aprendi com minha avó, minha mãe. Nunca esquecer que o mar não tem cabelos que a gente possa agarrar. Hoje o TAUS nas comunidades.

São Sebastião

O Coletivo Pé de Barro: processos formativos na tragédia. Elaboração do documentário. O surgimento de lideranças e de outras linguagens dentro do trabalho comunitário.

5. COMENTÁRIO FINAL

O Curso Maré de Saberes tratou dos sujeitos das comunidades tradicionais, suas histórias de lutas, dores e alegrias. Um Curso Maré-Movimento de cada pessoa na construção de uma força social materializada na defesa dos territórios e dos saberes ancestrais. A Rede de Formação faz

parte desta força social como resposta concreta ao isolamento e enfraquecimento das comunidades frente à sistemática violência da indústria petroleira, dos grandes empreendimentos e das unidades de conservação.

Os 8 Núcleos de Acompanhamento em suas diversidades de contextos locais, sujeitos e realizações promoveram um conjunto de relações sociais, afetivas e políticas que são sementes férteis da Rede de Formação Socioambiental. As temáticas dos 8 Cursos apontadas pela narrativa dos cursistas nos tempos escola e nos tempos comunidade e a participação contínua de muitos comunitários dentro dos Núcleos de Acompanhamento e nas atividades do Projeto Redes mesmo após o final do Curso Maré de Saberes são indicativos de que as comunidades tradicionais necessitam de espaços de formação, bem como espaços públicos de debate e organização para a compreensão dos projetos de licenciamento ambiental que atuam dentro de seus territórios.

O maior aprendizado que acessamos foi a força social materializada na sensibilidade de sonhar. Sonhar um mundo sem a violência da fome, sem a violência do Estado, sem a violência dos grupos econômicos, sem a violência da cultura política brasileira, sem o genocídio do povo negro, sem o racismo ambiental que assola as comunidades de tragédias-crime.

Sonhar um mundo onde a força social esteja na relação qualitativa com a natureza, o respeito à terra, ao fogo, ao ar, à floresta. Que esta força social esteja na relação qualitativa entre os seres humanos. Ser humano, um ser quase em extinção, que ama, sofre, ri, luta, mata, morre, sonha. Sonha com o princípio esperança de uma harmonia entre os seus e os diferentes que habitam o planeta, o país, a rua, a casa. O Curso Maré de Saberes foi um misto de aprendizagens, que envolve a luta diante o desterro da terra e do mar, o refazimento de laços nos encontros e saberes, a retomada da capacidade de sonhar junto. Como dizem os velhos poetas mestres, não se aprende nem se sonha sozinho, e sim de mãos dadas, em comunhão com os saberes ancestrais e às práticas comunitárias.

Uma síntese nunca é o todo. Alguns filósofos chamam a síntese de uma ilusão, outros de uma tese e de uma antítese, outros de uma ação. Aquilo que

não pegamos com a mão, com as palavras, com as imagens, gestos ou versos faz parte do inapreensível próprio da vida. Nenhuma palavra ou imagem que aqui se colocou chegou perto do mundo dos afetos, dos desejos e criações, das ações e das frustrações, dos limites e da potência que o Curso Maré de Saberes provocou.

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

PÚBLICA



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Universidade
Federal
Fluminense



6. ANEXOS

Anexo 04.01 – Regulamento do Maré de Saberes

Anexo 04.02 - Relatório de Identificação dos Participantes

Anexo 04.03 – Textos Base

Anexo 04.04 – Imagens e vídeos

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

PÚBLICA



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde

FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz


FÓRUM DE
COMUNIDADES
TRADICIONAIS
AGUA • PARITY • UBATUBA



Universidade
Federal
Fluminense



RESPONSÁVEL TÉCNICO

Profissional	Leonardo Esteves Freitas
Empresa	Fiotec
Registro no Conselho de Classe	29991-02
Cadastro Técnico Federal de Atividades e Instrumentos de Defesa Ambiental	4151740
Responsável pela (s) Seção(os)	Leonardo Esteves de Freitas
Assinatura	

Executante



Empreendedor



Órgão Licenciador



A realização do Projeto Redes é uma medida de mitigação exigida pelo licenciamento ambiental federal, conduzido pelo IBAMA.

Parceiros

PÚBLICA



OBSERVATÓRIO
DE TERRITÓRIOS SUSTENTÁVEIS E
SAUDÁVEIS DA BOCAINA



Ministério da Saúde
FIOCRUZ
Fundação Oswaldo Cruz



Universidade
Federal
Fluminense

